

# SEIS MILHÕES DE VOTOS POR UM PACTO DE PAZ!

Os "outros  
compromissos" do  
governo...

A reunião de P. Alegre decide aumentar 1 milhão de assinaturas na cota do Brasil — Será constituída ampla comissão de personalidades, fora dos quadros do Mov. dos Partidários da Paz, em função do Congresso dos Povos em Defesa da Paz — De 1 a 15 de

**VOZ OPERÁRIA**

set. quinzena nacional contra o «acôrdo militar»

**Q**UINHENTOS delegados e convidados especiais vindos de todos os pontos do país traduziram o apoio do povo brasileiro à reunião conjunta da Diretoria e do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. O brilhantismo e o êxito da reunião de Pôrto Alegre foram além da expectativa. O número de personalidades presente, os telegramas e cartas de apoio que chegavam continuamente, as mensagens de parlamentares e o apoio de massas demonstraram a ampliação da luta pela paz em nossa pátria.

### INSTALAÇÃO SOLENE E COMÍCIO

A Prefeitura cedeu o Teatro São Pedro, o principal da capital, para a instalação solene da reunião. Compareceu o escritor Reinaldo Moura representante do secretário da Educação. Nessa ocasião foi entregue o prêmio Joliot Curie ao professor Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal de Pôrto Alegre. O relatório foi apresentado por d. Branca Fialho. Participaram também da mesa presidida pelo sr. Abel Chermont, o promotor Claudio Mércio e o sr. Arnaldo Estrela.

Também em instalações cedidas pela Prefeitura, no Auditório Araujo Viana construído para concertos ao ar livre pela Banda Municipal, foi realizado o grande comício em defesa da paz. Falaram o general Buxbaum, o escritor Jorge Amado, o sanitarista Valério Konder, o ex-senador Abel Chermont e a heroína da luta pela paz, Elisa Branco.

### PREPARAÇÃO PARA O CONGRESSO DOS POVOS

A constituição da comissão de resoluções reflete a amplitude das forças da paz em nossa pátria. Trabalhando noite e dentro, às vezes pela madrugada, estiveram juntos o dr. José Antonio Aranha, d. Branca Fialho, Jorge Amado, o vereador Josué Guimarães, o maestro Guerra Peixe, o dr. Miécio Tatti, o médico Fernando Guedes, o deputado Lobo Carneiro, o engenheiro Palamede Borsari e o general Edgar Buxbaum.

A preparação para a melhor e mais ampla participação do Brasil no próximo Congresso dos Povos em Defesa da Paz foi a preocupação central da reunião. Foi deliberado constituir uma grande comissão, fora dos quadros do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, para dirigir e coordenar toda essa preparação. A reunião designou o general Buxbaum e d. Branca Fialho para fazerem os convites às personalidades que integram a Comissão. (Conclui na página 9)



## O XIX Congresso do Partido Bolchevique - Um Acontecimento Histórico

Qual a significação do plano quinquenal 1951/1955 para os povos soviéticos? Que papel desempenha na luta mundial pela paz? Qual o objetivo das modificações nos Estatutos do Partido de Lênin e Stálin? Quais os avanços da União Soviética e que benefícios eles trarão ao povo? Informações e dados para responder a estas perguntas o leitor encontrará na reportagem publicada na página central.

### Na 3ª página

Comentário Nacional: Ampla consulta popular para o Congresso dos povos em defesa da paz.

### Na 5ª página

Como popularizar a resolução sindical do Comitê Nacional

### Na 9ª página

Eu vi as atrocidades ianques na Coréia

A HORA É DE LUTA E DE UNIÃO  
Artigo de Angelo Machado, na 3ª página

**nessete  
numero**

Na sua entrevista contra os «barnabês» disse textualmente o tubarão Lafer, ministro da Fazenda de Getúlio: «Todos os Ministérios encaminham pedidos de obras que são necessárias. A soma delas, porém, representa o dobro dos recursos de que dispomos no orçamento...» Isto é o outro modo de dizer que certas obras são anunciadas para fazer onda, para enganar o povo pois os ministros de Vargas já sabem que o dinheiro dos impostos é para outros fins.

Depois Lafer disse mais: «A cota para obras e serviços — estradas, hospitais, escolas, saneamento, agricultura, combate a doenças, etc. — é o que resta depois de deduzidas no orçamento as quantias para as «Despesas Obrigatórias», como pagamento da dívida externa e interna e outros compromissos». Está bem claro, portanto: primeiro o dinheiro sagrado para os americanos e outros compromissos e o que sobra — sobrar alguma coisa? — é para hospitais, escolas, saneamento, para tudo o que o povo precisa e para o que paga impostos, afinal de contas.

E que são os outros compromissos? Que compromissos são esses? Por que um rico tão cínico como Lafer não fala claro neste ponto? É que se trata de compromissos de guerra: compra de armamentos, aumento dos efetivos militares, aquisição de porta-aviões, manutenção dos generais e oficiais americanos destacados em tarefa de ocupação no Brasil e assim por diante. Mandar tropas para a Coréia é outro compromisso que não deixará sobrar um centavo para um hospital ou escola.

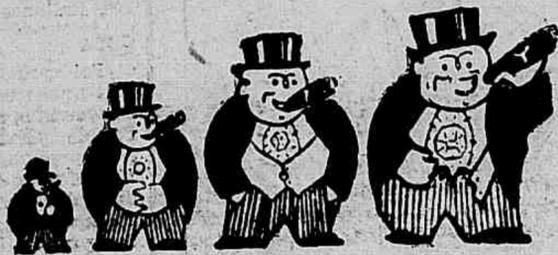
Lafer, estabelece o falso dilema: ou dinheiro para escolas e hospitais, estradas e saneamento ou dinheiro para aumentar o funcionalismo. Mas, quando se levanta a cortina e verifica que há outros compromissos, então aparece o verdadeiro dilema: ou dinheiro para a guerra, para a militarização do país, ou verba para aumentar o funcionalismo. A contradição que realmente existe é a tradição entre os compromissos de guerra do governo de Getúlio e as necessidades dos «barnabês» e de todo o povo.

Lafer termina sua negatividade ao aumento do funcionalismo com hipócritas lágrimas de crocodilo: «Quanto ao funcionalismo, sei que são dificuldades. Que se imponha o governo com as dificuldades do funcionalismo?»

O que lhe interessa são os outros compromissos de cuja satisfação os tubarões, de dentro e de fora do governo tiram as suas gorjetas em dólares.



## CRESCEM OS LUCROS, Diminuem os Salários



A indústria, o comércio, a agricultura e os bancos estão em sólida situação financeira. (Da entrevista de Lafer).



Mas no outro polo, ao passo que aumentam os lucros dos ricos, o salário real é cada vez mais reduzido pela carestia da vida.

# A Verdade Sobre o Tratado de Paz Com a Austria

## nos 4 cantos do mundo

**URSS**

Em nota enviada aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, a União Soviética propõe as seguintes medidas para a unificação da Alemanha: 1) — preparação do tratado de paz com a Alemanha; 2) — formação de um governo para toda a Alemanha; 3) — organização de eleições livres para toda a Alemanha e criação de uma comissão encarregada de investigar na Alemanha a possibilidade de se realizarem eleições livres (composição, atribuição e poderes da comissão).

— Continuam os entendimentos entre a Comissão governamental chinesa, chefiada pelo ministro Chu-En-Lai e o governo soviético, tomando novas medidas para estreitar mais ainda o indelével amizade soviético-chinesa.

### MALÁIA

Por ordem do alto comissário inglês, general Tempier, foi destruída a aldeia malaia de Permatang Tinggi. Todos os habitantes, inclusive crianças e mulheres foram metidos com gado em caminhões, sob forte chuva, e levados para um campo de concentração. A medida — que é uma imitação da destruição de Lidice pelos nazistas — tomou-se, como naquele caso, em represália por não terem os habitantes da aldeia indicado a posição dos guerrilheiros que justificaram um invasor britânico. Cada habitante foi exaustivamente interrogado, mas nenhum deles prestou qualquer declaração.

### COREIA DO SUL

A Assembleia sul-coreana acusou o presidente-titular Syngman Rhee de se haver apropriado indebitamente de fundos no valor de 4 milhões de dólares.

### IRA

O primeiro-ministro Mossadeq está em negociações com a companhia petrolífera norte-americana «Cities Service», de Nova York, para entregar-lhe a administração e a venda do petróleo iraniano. Afirma-se que a «Cities Service» é uma subsidiária da «Standard Oil of New Jersey».

### ALEMANHA OCIDENTAL

O ex-prefeito de Potsdam e membro do Partido Democrata Cristão, que participa do governo da República Democrática Alemã, Sr. Hermann Gerick, foi preso num setor de Berlim Ocidental pelos americanos, após haver participado do Congresso Católico ali realizado.

### GRECIA

O jornal oficial do governo grego, em editorial, pede o afastamento do embaixador americano no país, alegando que o mesmo está se misturando com qualquer criação na vida do país. Diz o jornal que o embaixador ianque, numa reunião mundial, ditou instruções a vários parlamentares gregos. Acrescenta o jornal que já é tempo da Grécia deixar de ser dirigida por um embaixador estrangeiro.

### JAPÃO

Foram convocados jovens entre 18 e 22 anos para formar efetivos equivalentes a duas divisões. Essa medida de remilitarização do Japão será seguida de outra instituindo a preparação militar obrigatória para todos os homens entre 18 e 30 anos.

### DINAMARCA

Os operários da construção civil da cidade de Oden decidiram protestar contra as provocativas manobras militares de agressivo bloco do Pacto do Atlântico programadas para o Mar Báltico. Diz o protesto que tais manobras são incompatíveis com os interesses da paz do Báltico.

Principalmente no terreno das relações internacionais, o único critério justo e aceitável para se opinar sobre o acerto e a necessidade de qualquer medida ou iniciativa é o critério de julgá-las de acordo com os interesses da causa da manutenção da paz mundial. O governo de Vargas, como se anuncia, vai atuar na ONU no sentido de interpelar a União Soviética sobre o tratado de paz com a Austria. Isto serve à causa da paz ou à guerra? Corresponde aos interesses do povo austriaco ou aos interesses dos monopolistas guerreiros de Wall Street? Está de acordo com os interesses de nosso povo que só pode estar a favor duma Austria independente e democrática ou corresponde aos planos ianques de tratados de «paz» semelhantes aos concluídos com o Japão e a Alemanha Ocidental?

A imprensa da reação tem escondido sistematicamente a verdade, procurando apresentar os imperialistas ianques como defensores do tratado de paz com a Austria e acusar a União Soviética

de impedir a conclusão desse acordo. Os fatos, entretanto, reduzem a pó essas calúnias.

Eis o que os jornais pagos para fazer a propaganda de guerra e caluniar a URSS estão omitindo: em junho de 1949, os chanceleres da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e União Soviética reuniram-se em Paris. Na base dos acordos de Potsdam foram tomadas importantes resoluções relativas ao tratado de paz com a Austria. Com exceção de alguns artigos, os chanceleres chegaram a um acordo sobre um tratado de paz que garante a Austria a existência como Estado independente, assegurando os direitos democráticos ao povo austriaco, liberdade para os partidos e organizações democráticas e estabelecendo a formação de forças armadas nacionais austriacas. O governo soviético propôs numerosas vezes que se discutissem os artigos ainda pendentes.

Mas, ao mesmo tempo em que opunham todos os obstáculos ao prosseguimento

dessa negociação os três parceiros do Pacto do Atlântico elaboraram um novo projeto que chamaram de «Tratado Restrito». Como é sabido a URSS não concordou com o «Tratado Restrito». As razões e argumentos da URSS não foram publicados pela imprensa da guerra por temor da opinião pública.

O «Tratado Restrito» não está de acordo com as resoluções já tomadas em 1949 na base do Acordo de Potsdam. É uma clara violação da palavra empenhada, de compromissos solenemente assumidos. É um tratado contra o povo austriaco, pois não contém nenhuma cláusula que contribua para o restabelecimento do Estado austriaco democrático e independente. Não assegura as liberdades democráticas, não estabelece o direito do povo austriaco eleger livremente seus governantes pelo sufrágio universal, igual, direto e secreto, não garante a livre atividade dos partidos e organizações democráticas, omite por completo uma questão da importância do direito da

Austria possuir suas próprias forças armadas nacionais para a defesa do país.

Em resumo: o projeto «restrito» não reconhece ao povo austriaco o direito do voto universal, direto e secreto, não assegura as liberdades democráticas, nem lhe dá o direito de ter seu exército nacional. Isto seria uma caricatura de independência. Um país que respeite o princípio da auto-determinação dos povos, o princípio da igualdade e soberania de todas as nações grandes e pequenas, não pode concordar com isso. A União Soviética, fiel à sua política stalinista de paz, recusou o «tratado restrito».

É a defesa desse monstro que a diplomacia de Vargas anuncia que vai assumir na ONU. É uma posição contra a independência e soberania do povo austriaco, contra os interesses do povo brasileiro, portanto, é uma posição contra a paz, de simples alto-falante do Departamento de Estado, de simples eco colonial dos imperialistas ianques.

## A Verdade Nela Paz

O governo de traição nacional de Getúlio prepara o envio de tropas brasileiras



para a Coreia. Com medidas aparentemente isoladas vai armando a teia em que pre-

tende enredar nosso povo. Mesmo antes de conseguir a ratificação do acordo militar com os Estados Unidos pelos «cabrestos» do parlamento, Vargas vai tratando às ocultas de cumprir as ordens do estado maior de Truman. A luta que se desenvolve contra o acordo militar que exige o envio de brasileiros para a Coreia está ligada ao desmascaramento e à luta contra estas medidas de Getúlio:

**100.000 JOVENS CONVOCADOS PARA 1953** — O ministro da Guerra acaba de aprovar o plano de recrutamento de 100.000 jovens para a caserna para 1953. O pretexto é o «preenchimento de claros», mas a realidade é que, mesmo quando o país estava em guerra contra o agressor nazista, não houve semelhante convocação. A data da incorporação desses cem mil jovens — será convocada a classe de 1934, os moços de 16 anos — coincide com o prazo previsto por «alta autoridade governamental» que informou à «Folha da Manhã» de São Paulo em que seriam enviados 20.000 soldados brasileiros para a Coreia. Somente serão dispensados os jovens aprendizes de escolas técnico-profissionais de fábricas, arsenais ou estaleiros das forças armadas ou de indústrias ligadas à produção de guerra. E isto mesmo quando essa dispensa foi pedida pelos referidos estabelecimentos.

**APLICAÇÃO DA NOVA LEI DO SERVIÇO MILITAR NA MARINHA** — Além dessa convocação para as forças de terra, a classe de 1934 foi convocada para a Marinha. Não há carne do canhão que chegue. Assim, devem apresentar-se à Capitania dos Portos do Distrito Federal do Estado Rio, por exemplo, todos os cidadãos nascidos em 1934 que se tenham matriculado naquela repartição: pescadores, moços-de-convés, taifeiros carneiros, foguistas, etc. Não são excluídos os escoteiros do mar nem os aprendizes de oficinas e estaleiros de construções navais. Essa convo-

## GETULIO PREPARA O ENVIO DE TROPAS

ção é feita de acordo com a nova lei do serviço militar, isto é, ela atinge indistintamente a todos, tenham ou não prestado o serviço militar. Dessa forma, mesmo um cidadão reservista está sujeito a ser levado novamente ao serviço ativo, interrompendo seu trabalho, estudos, etc., sob pena de ser considerado insubmisso.

**PLANO GOIS DE MOBILIZAÇÃO** — Essa convocação de tão numerosos contingentes de jovens de 19 anos está em íntima relação com a mensagem de Getúlio ao Congresso, sob o inocente rótulo de «divisão militar» do território nacional. Na verdade, não se trata de outra coisa que o plano do general fascista Gois Monteiro, plano de verdadeira mobilização das forças armadas para a guerra. Gois é notoriamente o homem do envio de tropas para a Coreia, assunto que o levou aos Estados Unidos onde confabulou longa e secretamente com os generais do «pentágono».

A atual divisão militar em

regiões, distritos navais e zonas aéreas isolas as diversas armas, alega. É preciso uma organização que facilite a ação combinada; o emprego conjunto das forças armadas em operações. Trata-se claramente de operações, tanto para a defesa nacional como para as de natureza logística. Para isso, para operações combinadas, conjuntas, o projeto prevê uma verdadeira reorganização dos recursos militares. É prevista a criação de três grandes «zonas de comando»: uma no norte, uma no sul e a zona atlântica, cada qual sob a jurisdição dum «grande comando combinado». É de notar que esse plano entregue o comando geral ao próprio Gois, pois os comandantes das «zonas» ficarão diretamente subordinados ao presidente da República por intermédio do Chefe do Estado Maior.

Trata-se, em suma, duma reorganização das forças armadas tendo em vista utilização em operações imediatas, nas condições de um aumento sem precedentes dos efetivos militares do país.



# VOZ AMÉRICAS

### URUGUAI

Comentando a negativa do ministro do Exterior de tomar determinadas explicações pedidas pelos comunistas sobre o Acordo Militar com os Estados Unidos, diz o jornal «El Debate» que o governo procura «substituir a soberania pelas perspectivas pouco desejáveis de uma interdependência que, na realidade constitui plena e completa dependência».

— Depois de uma concorrida assembléia, 3.300 bancários uruguaios resolveram suspender a greve geral em que se vinham mantendo há oito dias. Os grevistas não aceitaram o desconto dos dias em que estiveram parados.

— Os trabalhadores em transportes de Montevideo realizaram uma greve geral de advertência durante 5 horas. Se dentro de 30 dias não lhes for concedido aumento, irão à greve por tempo indeterminado.

### PERU

Os pescadores peruanos acusam os norte-americanos de «verdadeira pilagem contra o atum e a baleia nas águas territoriais peruanas». Ainda há pouco, o barco de pesca peruano «Esperanza», quando se achava operando em águas do país, foi alvejado repetidas vezes pelo pesqueiro americano «Clipper».

### MEXICO

Um avião de caça da Força Aérea Americana, voando sobre o golfo do México, abateu a tiros uma fortaleza voadora também americana, do tipo B-17. O piloto do caça teria tomado a fortaleza por um avião «vermelho» ou um disco voador.

### BOLIVIA

Vários dos mais importantes sindicatos bolivianos, entre eles o dos mineiros, estão exigindo a demissão de Juan Lechin, antigo mineiro, nomeado ministro das Minas no governo de Paz Estensoro.

### CHILE

Nova onda de greves por aumento de salários varre o país. Atualmente, encontram-se em greve os serviços da Alfândega e portos, milhares de mineiros de salitre e carvão, além dos empregados dos bancos Franceses, Italianos e Edwards.

### CUBA

Foi preso, após haver participado de uma emissão de televisão, o presidente do Partido Ortodoxo, Ochoa. Nesse programa, Ochoa havia feito críticas à ditadura de Batista, prevendo que ela não mais estaria no poder por ocasião das próximas eleições, marcadas para o ano vindouro.

### ESTADOS UNIDOS

Milhares de operários das dez fábricas de produtos agrícolas da «International Harvester», declararam-se em greve por aumento de salários. Ao mesmo tempo, os mineiros decidiram paralisar os trabalhos durante dez dias em memória dos seus companheiros que têm operado nos acidentes nas minas, nos últimos 10 anos, bem como reivindicando observância dos regulamentos de segurança, por parte dos patrões.

# A HORA É DE LUTA E DE UNIÃO

ANGELO MACHADO

As balas assassinas disparadas a mando do governo trabalhista para romper as poderosas manifestações que se desenvolvem no Rio Grande do Sul contra a carestia, acabam de dar ao movimento, um caráter político mais amplo e profundo. Toda a face terrorista de verdadeiro governo dos latifundiários e cínicos agentes do imperialismo, que é o governo de Vargas-Dorneles, aparece aos olhos do povo e o leva a perder as últimas ilusões que porventura mantinha a seu respeito. O emprego da violência por parte do governo trabalhista é uma prova de que ele não pensa ceder pacificamente às reivindicações populares. Dorneles se convenceu de que o último plano de ataque aos pequenos comerciantes e retalhistas elaborada pelo fazendeiro Maneco Vargas não enganou às massas, e, por isso, pretende manter a ferro e fogo a portaria 41, que majorou de maneira afrontosa o preço da carne, alimento básico da população. Mas ao mesmo tempo o governo sente que a sua posição se enfraqueceu e que a violência dos dominadores será respondida pelas massas com a violência, pois as massas não se intimidarão. Cada vez mais isolado do povo, o governo trabalhista recorre então ao velho expediente de declarar a união sagrada dos demais partidos dos fazendeiros e de apontar os comunistas como culpados pelas provocações policiais e pelos selvagens fuzilamentos de que foram palco ainda agora as Minas de Arroio dos Batos e a heróica cidade dos mártires de Rio Grande.

Quando aos comunistas desnecessário repetir, como filhos do povo, como vanguarda da classe operária, eles cumprem o seu dever, ao ocuparem os primeiros postos na luta e no sacrifício e só podem estar orgulhosos de que o ódio dos inimigos do povo se volte contra eles, por indicarem às massas populares indignadas o caminho da luta por seus direitos e por sua libertação da fome, da exploração e da opressão feudal e imperialista.

Mas é sempre na ação que as massas aprendem grandes lições. A primeira lição é a de que o governo trabalhista não cumpre nem poderá cumprir suas promessas, não poderá rebaixar o custo de vida, porque é um governo de fazendeiros e tubarões, comprometido até o pescoço em arrastar o nosso país à guerra infame preparada pelos imperialistas americanos, um governo que favorece de modo escandaloso as grandes negociatas, através do Banco do Brasil e do Tesouro, dos capitalistas e fazendeiros seus amigos. Um governo que faz gastos de guerra, que compra cruzadores velhos e aviões imprestáveis nos Estados Unidos, não pode cuidar ao mesmo tempo de baixar o custo de vida e de garantir a soberania da nossa Pátria. Assim efetivamente está acontecendo. Ele fala em tribunais populares, aconselha o povo a fazer justiça pelas próprias mãos, e aprova um salário mínimo ridículo, que nem mesmo é respeitado pelo

patrões, a fim de ganhar tempo para implantar o fascismo, quebrar a resistência popular e mandar tropas para a Coréia ou para onde os americanos quiserem.

No informe de Fevereiro o camarada Prestes nos mostra: «A miséria das massas é consequência direta da crescente exploração imperialista e do atraso da economia nacional, mas a política de preparação de guerra ditada ao governo de Vargas pelos monopólios lanques agrava ainda mais e a miséria, acelera e torna particularmente doloroso o processo de empobrecimento das grandes massas trabalhadoras. A indústria nacional trabalha para a guerra, o que aumenta cada vez mais os lucros dos grandes capitalistas ligados ao imperialismo e, simultaneamente, os preços de todos os artigos de consumo popular, inclusive os mais indispensáveis à produção agrícola, como ferramentas, os adubos e inseticidas.

Em vez de melhorar o transporte da produção necessária à alimentação do povo, o governo se preocupa com «grandes planos» que visam exclusivamente o escoamento mais rápido e barato das matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana. Tudo isso e mais os aumentos dos impostos, das tarifas de serviços públicos, dos preços das matérias primas importadas, etc., são elementos que concorrem para a crescente pressão inflacionária, para a rápida desvalorização do

cruzeiro e conseqüente carestia da vida a ritmo cada vez mais acelerado.»

Todos então podem ver que o governo trabalhista só é forte e quer impor sua autoridade contra as massas famintas e desarmadas, mas se julga impotente contra os donos dos bols e dos frigoríficos. O ódio a esse governo de tração tende a aumentar. A segunda lição aprendida é a de que a força do povo unido e organizado, dirigido pela combativa classe operária, é a única capaz de fazer recuar e derrotar a ofensiva dos tubarões da carne e de todos os exploradores e opressores. O governo trabalhista tudo tem feito para manter o novo dividendo, portanto, fraco ante a organização das massas. A medida que a classe operária vai compreendendo isso passa a se organizar e a se unir, val para os sindicatos, reunem suas direções, procura seus líderes mais experientes, mantêm firme e honratos e em decisão à rua, para a luta. As mulheres fazem outro tanto, os negociantes aderem ao movimento. Em poucos dias a ação unida das massas deixa em frangalho, mas não liquidada a portaria da COEAP, instrumento dos tubarões.

O novo gancho protestou patrioticamente e continuará nas ruas protestando contra a política de fome, de guerra e de tração do governo Vargas-Dorneles. E hoje ninguém será capaz de

(Conclui na Página 11)

# Ferro em Brasa

## Este governo de "felipetas"

**NEGOCIATA DO ARSENAL** — O anti-comunismo feroz do ministro Gullobel, que tenta em vão amordaçar os trabalhadores do Arsenal de Marinha, não consegue esconder o regime de negociatas com o terror policial. Os prepostos do ministro da Marinha estão «fazendo a América». Eis alguns exemplos que vieram a público através da tribuna da Câmara:

Contrato sem concorrência, no valor de três milhões de cruzeiros, com a firma A. Pereira Gonçalves. Adiantamento de 50%, isto é, de um milhão e quinhentos mil cruzeiros. Os técnicos, em seus pareceres, disseram que a firma é inidônea, isto é, não tem capacidade para cumprir o que está determinado no contrato. Quer dizer: a firma recebeu mil e quinhentos contos de réis em dinheiro contado e deu em troca um pedaço de papel selado. «Felipeta» da legítima. A firma «Social» forneceu mercadorias no valor de 5 milhões. Não houve tomada de contas. Quer dizer: muita nota de entrega sem mercadoria nenhuma em troca de autênticas notas do Tesouro. Outra autêntica «felipeta». E' nessas águas que navega o ministro da Marinha.

**E DO PREFEITO NEM UM PIO** — O prefeito Carlos Vital, o «técnico» nomeado por Getúlio, finge de cego, surdo e mudo. A Light vende prédios que não lhe pertencem. Isto é um roubo. A Light vende prédios pertencentes à Prefeitura, isto é, ao povo carioca que é o roubado. O responsável pelo patrimônio do governo do Distrito é o senhor Vital. Ele tem o dever moral e político de ser o primeiro a protestar, a impedir o roubo. Mas nem mesmo diante da denúncia do assalto pela imprensa democrática o prefeito Vital dá um pio. Quem cala, consente. Quem consente é porque tem parte na marmelada. Aliás o prefeito não está só na sua cumplicidade explicável pela generosidade da caixinha da Light. Há também um juiz que legalisa a transação...

**USINEIRO DE GUICHET DO BANCO DO BRASIL** — O estouro do escândalo do Banco do Brasil não impede que Ricardo Jaffet leve avante a tradição do estabelecimento. As negociatas continuam. E no mais perfeito estilo das «felipetas». O escriba Murilo Marroquim, cria do naucebundo Chateaubriand, foi feito usineiro junto a um guichet do Banco do Brasil.

A história é curta. Marroquim chegou ao sr. Jaffet com uma «idéia». Não ia assinar um artigo, queria assinar um papel, uma «felipeta», vá lá que seja. Isso tudo em duas fases. Na primeira, o Banco do Brasil lhe passa vinte milhões de cruzeiros. Com esse dinheiro, Murilo que no momento não tem usada, compra a usina de Timbó-Açu. Negócio fácil, já arrumado previamente com os proprietários. Depois disso, entrega um título de hipoteca ao banco e recebe mais 20 milhões de título de financiamento da safra. Ao todo 40 milhões escorregaram das mãos de Jaffet para as do pupilo de Chato, transformado em industrial do açúcar. O Banco do Brasil ficou com o autógrafo do homenzinho em dois papéis. E assim se financia a «produção» nesta república de «felipetas».

## O nome da semana ZHDANOV

Andrei Zhdanov aderiu ao movimento revolucionário ainda muito jovem. Isto ocorreu em 1912, quando ele tinha apenas 16 anos. Três anos mais tarde ingressou nas fileiras dos bolcheviques chefiados por Lenin. Durante a guerra imperialista de 1914-1918 fez propaganda bolchevique entre as tropas. De 1917 a 1918 dirigiu o Comitê Distrital do Partido em Cherdinsk, nos Urais. Dirigiu o trabalho do Partido sucessivamente na região dos Urais, em Tver e na região de Gorki.

No XIV Congresso, foi eleito candidato a membro do Comitê Central do qual se tornou membro efetivo a partir do XVI Congresso. Em 1934, foi eleito secretário do Partido na Região de Leningrado, em substituição ao grande dirigente bolchevique Kirov, traçoeiramente assassinado pelos bandidos trotskistas. Ao mesmo tempo exercia as funções de membro do secretariado do Comitê Central do P.C. (U) da URSS. No VII Congresso da Internacional Comunista, Zhdanov foi eleito membro do seu Comitê Executivo.

O nome de Zhdanov está ligado às vitórias da construção do socialismo em Leningrado e na região de Leningrado. Durante a guerra patriótica contra o invasor nazista comandou a vitoriosa resistência de Leningrado cercada, com inquebrantável tempera bolchevique, capacidade de comando e organização. Zhdanov foi um dos mais próximos discípulos e companheiros de Stalin.

Em 1935 foi condecorado com a Ordem de Lenin por ter alcançado notáveis êxitos na construção socialista. Pelo seu trabalho de direção no desenvolvimento da agricultura foi condecorado com a Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho. Membro do Bureau Político desde 1939, Zhdanov é autor do clássico informe apresentado na Conferência dos Partidos Comunistas e Operários na qual foi organizado o Bureau de Informação. Esse informe é um documento básico para a análise marxista-leninista-stalinista da situação mundial no pós-guerra, para a compreensão da divisão do mundo em dois campos e da necessidade e importância da luta pela paz. O informe de Andrei Zhdanov (publicado na revista «Problemas» n. 5) trouxe uma ajuda inestimável a todos os Partidos Comunistas e Operários do mundo inteiro. Devemos a Zhdanov notáveis trabalhos sobre literatura e arte, que já foram traduzidos para nossa língua. Seu nome é guardado em veneração pelos trabalhadores de todos os países



# AMPLA CONSULTA POPULAR PARA O CONGRESSO DOS POVOS EM DEFESA DA PAZ

Comentário NACIONAL

«A PAZ PODE SER SALVA. A PAZ DEVE SER SALVA.»

Sob este lema, que fala diretamente à consciência e às aspirações de todos os seres humanos, o Conselho Mundial da Paz convocou para dezembro um Congresso dos Povos. Esta resolução dá a medida da importância histórica da reunião de Berlim. Nessa reunião o Conselho Mundial da Paz destacou a intensificação da preparação guerreira. Passo a passo, os incendiários de guerra pretendem colocar a humanidade diante do fato consumado de nova hecatombe mundial. Mas, de outro lado, as forças que atuam em favor da paz aumentam em todo o mundo. Muitos, que antes não viam o perigo, percebem, agora, o que se passa e ingressam nas fileiras dos que se opõem à guerra.

A convocação do Congresso dos Povos vai ao encontro dessa ampliação das forças da paz e tem por finalidade opor uma barreira eficaz ao desencadeamento da guerra. Não se trata de um III Congresso dos Partidários da Paz. E' ainda mais amplo. E' um congresso ao qual são chamados todos os que almejam a paz, sem que se cuide de suas convicções políticas, religiosas ou filosóficas. independentemente de sua origem racial ou social. São os povos que devem se reunir-se para decidir livremente como salvar a paz. E' um encontro dos povos que almejam a paz.

Os Congressos Mundiais da Paz realizaram-se nos quadros do movimento dos partidários da paz em cada país. Neste Congresso dos Povos, trata-se de conseguir que cada associação, club, sindicato, cooperativa, centro religioso, assembleia legislativa, que os moradores de cada bairro, vila ou povoado, os trabalhadores de cada fábrica, discutam o problema da paz e escolham seus representantes para falarem em seu nome e adotarem as resoluções capazes de salvaguardar a causa da paz.

Estamos diante duma iniciativa grandiosa, cujo êxito vai depender do esforço que se fizer DESDE já em torno de sua preparação. A mobilização ampla e o debate dos povos em favor da paz, as reuniões e resoluções adotadas, formarão um enorme movimento de opinião pública, que não poderá deixar de influir nos acontecimentos mundiais e determinar o isolamento e o fracasso dos que preparam a guerra.

Este Congresso é também um congresso do nosso povo. Para ele devemos

contribuir com todas as nossas forças. Ao lado da luta contra o Tratado Militar, contra o envio de tropas, contra as conseqüências da preparação guerreira na vida do povo, é necessário realizar o mais amplo e intenso trabalho de preparação para o Congresso dos Povos. O Apêlo do Conselho Mundial da Paz é o instrumento para iniciar esta ação.

Trata-se, em primeiro lugar, de levar o apêlo a toda parte, torná-lo conhecido por todas as pessoas. O texto oficial do apêlo convocando o Congresso dos Povos deve chegar ao conhecimento das mais amplas massas. Esta é a primeira etapa do trabalho preparatório do congresso. Em segundo lugar e em relação com a amplitude do apêlo, trata-se de levá-lo oficialmente ao conhecimento dos setores interessados na ampliação da luta pela paz. Organizações e entidades de mais diversas clubes, sindicatos, associações, personalidades deverão ser formalmente convidados a participar no Congresso e dar sua contribuição à manutenção da paz. Esta será a segunda etapa da preparação do Congresso.

A terceira etapa consistirá na organização da consulta popular em reuniões e assembleias, etc., nas quais serão escolhidos livremente os representantes que irão a Viena. Os operários levarão o apêlo ao seu sindicato, os jovens ao seu club, as mulheres à sua associação feminina, os crentes à sua igreja ou centro religioso, os estudantes às suas escolas, os soldados ao seu quartel, os camponeses às suas associações ou a seus vizinhos e companheiros de trabalho, os advogados, jornalistas, escritores, médicos, engenheiros, etc., o levarão ao local de sua atividade ou associação profissional. O apêlo se dirige a todos e a cada um de nós. De todos e de cada um pede um esforço para salvar a paz, que pode e deve ser salva. O apêlo suscita a troca de idéias, da qual se parte para a preparação de debates, para a organização de assembleias. Assim é que nosso povo estará defendendo a paz, lutando pelo êxito do Congresso. Até dezembro todas as iniciativas deverão se ligar a essa consulta popular ampla.

Os comunistas, como vanguardeiros da luta pela paz, têm o dever de honra de empregar todos os seus esforços nessa grande jornada dos povos e de nosso povo em defesa da paz. Em boa parte é de nossa ação que vai depender a vitória dessa grande iniciativa. Combatendo o sectarismo, ligando-nos às amplas massas, os comunistas devem incorporar novos setores no movimento de defesa da paz.

## O PRESTÍGIO DA CAUSA DA PAZ

O sr. Bento Paiva e sua esposa, sr. Lazara Paiva, pessoas de idade já avançada, receberam do Conselho de Paz a que pertencem a incumbência de coletar assinaturas entre os componentes do Santo Antônio da Platina, município paulista vizinho ao Estado do Paraná. Em dois dias, apenas, coletaram 1.100 firmas.

Contrastaram-se num hotel daquela cidade, quando foram brutalmente presos pela polícia, metidos num mundo carcereiro, incomunicáveis e processados. O fato repercutiu amplamente na cidade, para a sr. Lazara Paiva — que conta já cerca de 60 anos — prisão poderia ter tido graves consequências, mas seu esposo exigiu ao delegado que ela fosse a um médico. No trajeto da cadeia para o consultório, feito sob guarda de soldados, a sr. Lazara explicou ao povo as razões da sua prisão e de seu marido: defender a paz. Desde então, a solidariedade popular se manifestou e contra a vontade dos policiais passaram os presos a receber roupas, alimentos, etc., também os presos comuns, vítimas de terríveis condições carcerárias, receberam roupas e alimentos.

Em juízo, em vista do juiz não haver comparecido, recusaram-se a prestar depoimento, aproveitando, porém, o ensejo para expor as finalidades do movimento a que pertencem e, por fim, convidaram o promotor — o mesmo que havia decretado prisão preventiva para eles — a assinar o Apelo da Paz. Este, embora não assinando o Apelo, nada pôde opor aos argumentos dos dois bravos partidários da paz.

Por fim, ouvidos dias após pelo juiz substituto, foram libertados graças à solidariedade manifestada por toda a população da cidade à nobre e grandiosa causa da defesa da paz.

## “A Paz Pode Ser Salva! A Paz Deve Ser Salva!”

É o seguinte o texto do apelo lançado pelo Conselho Mundial da Paz, em sua reunião de 1 a 6 de julho, convocando o Congresso dos Povos pela Paz.

«A prolongação da guerra na Coreia, a utilização de armas de extermínio em massa, o renascimento do militarismo alemão e japonês e os métodos de violência contra a independência das nações, provocam a inquietação de todos os homens, inclusive daqueles que até agora não se haviam apercebido do perigo de guerra.

Os povos de numerosos países adquirem consciência do perigo de se verem arrastados por sucessivas etapas, a uma guerra geral, independentemente de sua vontade.

Centenas de milhões de homens e de mulheres exigiram a proibição das armas de extermínio em massa, a redução rigorosamente controlada de todos os armamentos e um Pacto de Paz.

Nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas, desenvolvem-se novas correntes de opinião favoráveis à salvaguarda da paz. A colaboração de todas essas forças é possível, é necessária, para mudar o curso dos acontecimentos e assegurar a paz.

No dia 5 de dezembro de 1952 terá início, em Viena, o Congresso dos Povos pela Paz. Uma consulta popular de excepcional amplitude assegurará a preparação do mesmo em todos os países.

Homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças: reuni-vos! Discuti! Procurai soluções! Designai vossos representantes a esta grande assembléia!

A vossa vontade de paz deve expressar-se.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá, em torno de objetivos definidos em comum, os homens de todas as tendências e os grupos ou associações de toda natureza que desejam o desarmamento, a segurança, a independência nacional, a livre escolha do seu modo de vida e a cessação da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá todos os que desejam que prevaleça o espírito de negociação sobre as soluções de força.

A paz pode ser salva!

A paz deve ser salva!

# ACAO em defesa da PAZ

## Resoluções e Mensagens Da Reunião de P. Alegre

Pôrto Alegre (Do correspondente) — A Comissão de Resolução da reunião plenária dos órgãos dirigentes do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz terminou já de madrugada. Uma comissão de redação empenha-se agora no trabalho da redação definitiva das mensagens e resoluções que serão imediatamente dadas à publicidade.

As mensagens aprovadas pela reunião são as seguintes: mensagem ao povo brasileiro, conclamando-o a apoiar o apelo do Conselho Mundial da Paz para a realização do Congresso dos Povos em Defesa da Paz. O apelo do CMP é transcrito na íntegra no corpo da mensagem; mensagem ao Conselho Mundial da Paz, aplaudindo e apoiando a sua iniciativa de convocar o Congresso dos Povos e comunicando os resultados da reunião de Pôrto Alegre; mensagem ao Movimento dos Partidários da Paz da Coreia, apoiando sua luta e protestando contra o crime hediondo da guerra bacteriológica e o plano criminoso dos invasores estrangeiros de bombardear 78 cidades coreanas, com a reafirmação solene de que nosso povo se recusa a dar seus filhos para essa guerra infame.

As resoluções aprovadas referem-se aos seguintes pontos:

1.º — Concedendo poderes ao general Edgar Buxbaum e a d. Branca Fialho para

fazerem os convites e constituir uma ampla comissão, fora do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, para patrocinar a participação do Brasil no Congresso dos Povos.

2.º — Ampliar o plano de coleta de assinaturas por um Pacto de Paz para seis milhões de votos até 5 de dezembro.

3.º — De 1 a 15 de setembro quinzena de lançamento da campanha nacional contra o «acordo militar», que só terminará com a derrota do mesmo.

4.º — Apoio à iniciativa dos trabalhadores brasileiros no sentido de doar um carro ambulância para minorar os sofrimentos do povo coreano.

5.º — Apoiar a campanha pelo livre intercâmbio comercial e cultural entre todos os países do mundo.

6.º — Prosseguir e intensificar a luta contra as armas químicas e bacteriológicas, pela adesão do Brasil ao Protocolo de Genebra e sua ratificação pelo parlamento.

Nesta reunião foram eleitas a nova Diretoria e Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Entre os dirigentes figuram os nomes do gal. Buxbaum, do dr. José Antonio Aranha, do professor Temperani Perreira.



## Wall Street Contra o Protocolo de Genebra

deputado Buton, de Ohio, em que ele denuncia: «Sinto muito que a Legião Americana em seu recente Congresso de Filadélfia tenha condenado este tratado e que destacados líderes dessa organização apoiem ativamente o emprego de gases tóxicos... Chamo a atenção para a propaganda da guerra química que está muito bem financiada. Esta propaganda é feita em nome da Legião, mas está a cargo duma empresa de propaganda contratada pela organização dos industriais... O coronel Taylor diretor da Legião é também tesoureiro da Associação Nacional de Defesa Química».

Nos anais do Congresso americano está o discurso do senador Tyson, que disse: «Até agora temos produzidos gases e estamos dispostos a utilizá-los. Do contrário todos os gases se tornariam inúteis e teríamos de substituí-los por projetos de outros tipos... Se entrarmos na guerra sem gases, isto resultará pelo menos 20 ou 30% mais caro...».

### BULLENE REPETE TYSON EM 1925

Em maio deste ano, o major-general Bullene, chefe do serviço químico do exército norte-americano, disse na conferência anual da Associação Química, em Chicago: «Emprega-se a arma química contra os efetivos (isto é, contra as ho-

mens) e, ao contrário da bomba incendiária, em geral não causa dano algum ao material. Pode realizar o que não pode fazer a arma de destruição... Se as fortificações subterrâneas e os refúgios anti-aéreos não forem defendidos com um complicado sistema de ventilação, também serão vulneráveis à arma química».

Como se vê, não há diferença entre o senador Tyson (1926) e o gal. Bullene (1952). Em ambos os casos os «argumentos» visam o mesmo fim: desencadear a guerra com meios de destruição em massa, uma guerra «barata», que mate as pessoas e deixe intactos os prédios, máquinas e instalações para os americanos.

Tais são os propósitos desses assassinos. E por isso que eles se opõem ao Protocolo de Genebra. E por isso que os povos, em legítima defesa, exigem a aprovação e ratificação do Protocolo de Genebra.



## Noticiário da Luta pela Paz

### PREPARAÇÃO DO CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ

Os ativistas do movimento da paz na França desenvolvem intensa atividade em preparação ao Congresso dos Povos pela Paz, que se reunirá em Viena, em dezembro próximo. Milhões de volantes são distribuídos entre as massas, explicando os objetivos do Congresso, reuniões e debates se realizam em todo o país. Além disso, cada ativista decidiu visitar uma família por dia e conseguir que pelo menos um dos seus membros participe da grande assembléia de Viena.

### SOLIDARIEDADE AO MAESTRO GUERRA PEIXE

O maestro Guerra Peixe, musicista de projeção internacional e um dos membros do quadro de honra do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz, foi alvo de caluniosos ataques por parte da direção da «Radio Jornal do Comércio», de Recife, por sua destacada participação em defesa da paz. O maestro Guerra Peixe desempenha, aliás, importante função naquela mesma emissora e participou da reunião do Conselho Consultivo Nacional do MBPP, recém-realizada em Pôrto Alegre. Em solidariedade ao ilustre musicista, o Movimento Pernambucano fez publicar uma nota pela imprensa.

### 50% DA POPULAÇÃO ASSINOU

Em Goiânia, capital do Estado de Goiás, já foram recolhidas mais de 20 mil firmas ao Apelo por um Pacto de Paz. Tendo em vista que a população da cidade é de cerca de 40 mil pessoas, conclui-se que metade da população já deu seu voto pela paz.

### COLETOU 110 MIL ASSINATURAS

A Cruzada da Paz do bairro da Mooca, capital de São Paulo, que se sagrou campeão entre os bairros paulistanos, alcançou novo recorde, coletando mais de 110 mil assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz. O presidente da Cruzada da Mooca é o industrial Antônio Montesano, que vem de ser distinguido com o «Prêmio Elisa Branco», conferido pelo Júri dos Prêmios Nacionais do MBPP.

### CONTRA O ACORDO MILITAR

O presidente da União dos Estudantes Goianos, acadêmico Felisberto Pereira Braga, prestou as seguintes declarações à imprensa: «Sempre nos batemos pela liberdade e pela soberania do Brasil. Para que nossa soberania seja mantida livre da influência estrangeira, é necessário que repudiemos esse Acordo Militar de «Assistência Mútua».

### UM MOVIMENTO DE TODOS

O professor Evandro Baltazar da Silveira, catedrático da Faculdade de Direito da Bahia, ouvido pela imprensa, declarou: «Todo homem, seja de que nacionalidade for, credo político ou doutrina filosófica, deve colaborar a aplaudir o Movimento da Paz, para de onde partir, contanto que tenha o efeito desejado, que é afastar qualquer possibilidade de uma nova conflagração mundial».



**QUANDO** a União Soviética propôs, no Conselho de Segurança, que todos os Estados fossem convidados a assinar e ratificar o Protocolo de Genebra, que proíbe o emprego das armas químicas e bacteriológicas, o representante americano propôs a transferência do projeto soviético à Comissão de Desarmamento da ONU. Que aconteceu nessa comissão? Lá, o delegado americano se opôs à inclusão do assunto na ordem do dia. Nenhuma pessoa honesta pode apoiar esses métodos de trapaça adotadas pela representação ianque na ONU. A duplicidade da diplomacia do dólar mais uma vez se desmascarou.

### PELA GUERRA QUÍMICA, EM 1925

Em 1925, quando foi assinado o Protocolo de Genebra, a Legião Americana desenvolveu grande campanha contra sua ratificação pelos Estados Unidos. Nos anais do Congresso ianque encontra-se um discurso do

# Como Popularizar a Resolução Sindical do Comitê Nacional

**A Resolução Sindical do Comitê Nacional constitui, nas mãos dos militantes comunistas, uma poderosa arma para unir e organizar os trabalhadores.**

**Como popularizar a Resolução Sindical? Como torná-la conhecida das massas trabalhadoras e, em primeiro lugar, dos onerários?**



## ★ Divulgar ao Máximo

O PRIMEIRO TRABALHO A FAZER PARA POPULARIZAR A RESOLUÇÃO SINDICAL É DIFUNDÍ-LA EM MASSA. IMPRESSA EM FOLHETO OU NOS JORNAIS POPULARES, ELA DEVE SER DISTRIBUIDA NAS FÁBRICAS, NAS EMPRESAS, NAS CONCENTRAÇÕES RESIDENCIAIS DOS TRABALHADORES, AOS ASSOCIADOS DOS SINDICATOS.

OS AGITADORES APROVEITARÃO O MOMENTO PARA DESPERTAR NA MASSA, EM POUCAS PALAVRAS, O INTERESSE POR LER A RESOLUÇÃO. AO MESMO TEMPO, PRONTIFICAR-SE-ÃO A DEBATER COM A MASSA, EM OUTRA OPORTUNIDADE, AS QUESTÕES POR ELA LEVANTADAS.

## ★ Conversas. Leitura Coletiva

MUITAS FORMAS PODEM SER UTILIZADAS PARA DIVULGAR A RESOLUÇÃO SINDICAL. ANTES DA ENTRADA NA FÁBRICA, OU NA HORA DO ALMOÇO, POR EXEMPLO, PODE-SE LER TRECHOS DA RESOLUÇÃO PARA GRUPOS DE TRABALHADORES.

DEVEM SER ESCOLHIDOS OS TRECHOS MAIS IMPORTANTES, OS QUE TRAGAM ENSINAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUTA ATRAVÉS DOS SINDICATOS, SOBRE A LUTA POR UM MO-

VIMENTO SINDICAL INDEPENDENTE, SOBRE OS CONSELHOS SINDICAIS DE EMPRESA, ETC. AO FAZER A ESCOLHA DOS TRECHOS, O AGITADOR LEVA EM CONTA OS INTERESSES IMEDIATOS DAS PESSOAS A QUEM SE DIRIGE, AQUILO QUE MAIS AS PREOCUPA NO MOMENTO.

AS SIMPLES CONVERSAS ENTRE TRABALHADORES TAMBÉM DEVEM SER UTILIZADAS PARA DIVULGAR A RESOLUÇÃO. NA FÁBRICA, NUM BONDE OU NUM TREM, AO VISITAR UM AMIGO, EM TODAS AS OCASIÕES EM QUE CONVERSA COM ELEMENTOS DE MASSA SOBRE OS ASSUNTOS MAIS VARIADOS (O TRABALHO NA EMPRESA, OS BAIXOS SALÁRIOS, A CARESTIA, ETC.), É SEMPRE POSSÍVEL AO AGITADOR ENCAMINHAR HABILMENTE O ASSUNTO DE MODO A APONTAR AS SOLUÇÕES APRESENTADAS PELA RESOLUÇÃO SINDICAL OU ACONSELHAR SUA LEITURA.

## Palestras e Sabatinas

OS agitadores do Partido, armados com o argumento e a orientação da Resolução Sindical, promoverão pequenas palestras e sabatinas com a massa. Essas iniciativas têm grande importância: permitem debater vivamente com a massa os problemas e esclarecer as dúvidas que possam haver no sentido de entrar para o sindicato, criar o conselho sindical da empresa, como lutar no sindicato pela liberdade sindical, por eleições livres, etc., etc.

Há vantagem em dar a estas pequenas reuniões aspecto alegre e até festivo: — isto dá um caráter de confraternização e fornece o motivo para uma palestra ou sabatina em torno da Resolução Sindical.

## Nos Jornais de Empresa

NAS empresas, os jornalinhos devem tomar a popularização da Resolução Sindical como uma de suas principais tarefas. Números seguidos dos jornalinhos podem e devem transcrever trechos da Resolução. Também a ela devem dedicar artigos que destaquem sua importância, que liguem certas questões à vida e à experiência dos trabalhadores da empresa. Por exemplo: — um artigo pode explicar as vantagens da unidade de ação à base de exemplos concretos conhecidos pelos trabalhadores, outro pode concitar à organização de um conselho sindical na empresa para reforçar o sindicato e a luta pelos direitos dos trabalhadores e pela paz, e assim por diante.

## Ingressar nos Sindicatos

TUDO o trabalho de agitação feito com a Resolução deve, no entanto, orientar-se para um objetivo concreto: — convencer os trabalhadores a ingressar em massa nos sindicatos para ali lutar por melhores condições de vida, pelas liberdades e pela paz.

Os agitadores devem se preparar para responder concretamente às objeções da massa. Muitos trabalhadores podem dizer, por exemplo:

— Mas estes sindicatos não interessam, são ministerialistas.

— Sim, o que você diz é uma verdade. Mas se você ler a Resolução Sindical do Partido você vai ver como devemos lutar lá no sindicato por eleições livres por liberdade sindical, contra todas as restrições à ampla vida sindical impostas pelo governo. A Resolução explica porque esse é o caminho para libertarmos os sindicatos da influência dos patrões e da polícia, para fazermos deles organizações verdadeiramente nossas, dos trabalhadores.

## PALAVRAS DE ORDEM

OS JORNAZINHOS DE EMPRESA TAMBÉM DEVEM DIVULGAR PALAVRAS DE ORDEM QUE AJUDEM A MASSA A TOMAR NAS MÃOS A ORIENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO SINDICAL:

**POR MELHORES SALÁRIOS E PELA PAZ! INGRESSEMOS NOS SINDICATOS!**

**PELA LIBERDADE SINDICAL! INGRESSEMOS NOS SINDICATOS! POR ELEIÇÕES SINDICAIS LIVRES! ABAIXO A PORTARIA 48! TUDO PELA UNIDADE DE AÇÃO DOS TRABALHADORES DA EMPRESA...! (nome da empresa)**

**ABAIXO A POLÍTICA DE FOME, MISÉRIA E GUERRA! VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES PELA PAZ E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA!**

**UNAMO-NOS NO SINDICATO PARA DEFENDER NOSSOS DIREITOS! ORGANIZEMOS O CONSELHO SINDICAL NA EMPRESA!**

**PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL! VIVA A C.T.B.! VIVA A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL! VIVA A FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL!**

**PALAVRAS DE ORDEM COMO ESTAS DEVEM TAMBÉM SER UTILIZADAS EM INSCRIÇÕES NAS PAREDES INTERNAS, BANHEIRO, ETC., DAS EMPRESAS, PARA FAZER PASSA-PASSAS, BEM COMO NAS PAREDES E MUROS DAS CIDADES.**

7 dias  
NO BRASIL

## Greve universitária

Encontram-se em greve em Goiânia os universitários de Direito, Farmácia e Odontologia. O movimento é de protesto contra a preferência dada em 1943, do professor de direito Cylonso de Araújo, em benefício de outros da fora do Estado.

## Contra a divisão do município

Numerosas comícios, passeatas e outras manifestações se realizam em Ilhéus, Bahia, em sinal de protesto contra a projetada divisão do município. Os distritos de Coaraci, Itajuípe e Uruçuca, pela reforma em perspectiva, seriam elevados a municípios.

## Quem pagou o almoço?

Interpelado por numerosos jornalistas, negou o sr. Herbert Moses que tenha sido ele ou a Associação Brasileira de Imprensa quem pagou o recente almoço oferecido a Getúlio e a um grupo de generais na sede da AIB, em nome dos jornalistas brasileiros. O almoço não foi apoiado senão por um restrito número de donos de jornais.

## Epidemia em Bauri

Sobe a cerca de cem o número de pessoas atacadas por uma estranha epidemia que está grassando em Bauri. A doença, que o povo chama de «asma da morte», mata por asfixia e mais de dez habitantes daquela cidade paulista já foram vítimas. Desconhecem-se as causas do mal e enquanto os hospitais estão abarrotados, o governo não toma qualquer providência séria.

## Quintuplas em São Paulo

Todo o país acompanha com interesse o caso da lavadeira Maria Aparecida, de São Paulo, que pariu 5 gêmeas. Entretanto, duas delas não sobreviveram senão poucos dias, restando três. Sabe-se que Maria Aparecida vive na mais negra miséria com seu esposo e dois outros filhos e que, durante a gravidez, não recebeu uma única vez cuidados médicos.

## Faleceu o Sr. Agamemnon Magalhães

Atacado por um colapso cardíaco, faleceu o sr. Agamemnon Magalhães. Sua morte deixa vago o cargo de governador de Pernambuco, o qual terá que ser preenchido por eleições, dentro de 60 dias. No mesmo dia da morte do sr. Agamemnon partiu para Recife o sr. Amaro Peixoto, presidente do PSD, o qual antes de viajar manteve entendimentos políticos com o sr. João Cleofas, ministro de Getúlio e um dos líderes da UDN de Pernambuco. As classes dominantes estão procurando encontrar um candidato único que cumpra a mesma política ditada pelos ocupantes americanos daquele Estado nordestino, evitando, assim, o debate dos problemas pernambucanos na campanha eleitoral.

Eles constroem o comunismo, encaram sorridentes o futuro



Assim são os mineiros soviéticos: alegres e felizes, seguros de si mesmos, saudáveis moral e fisicamente.

# XIX Congresso do P.C. (b) da URSS, Acontecimento Histórico

**O PLANO QUINQUENAL, ALAVANCA DA PAZ MUNDIAL — PLANO DE CONSTRUÇÃO DO COMUNISMO, DE AUMENTO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO — PLANO DE AUMENTO DE SALÁRIOS E REDUÇÃO DOS PREÇOS**

No dia 5 de outubro próximo terá lugar um acontecimento histórico de importância mundial: será instalado em Moscou, capital da União Soviética, o XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da URSS.

A reunião do órgão supremo do mais revolucionário e mais poderoso partido político que jamais existiu sobre a face da terra, o glorioso Partido de Lênin e Stálin, é saudada com alegria e entusiasmo pelos povos soviéticos, e recebida com ardente esperança por milhões de trabalhadores no mundo inteiro, com confiança e júbilo por toda a humanidade progressista. Vai reunir-se e deliberar a vanguarda

de um povo que é a vanguarda de todos os povos na luta pela paz e a felicidade humana.

## ORDEN DO DIA E INFORMANTES

A ordem do dia anunciado no comunicado que o grande Stálin assinou em nome do Comitê Central é composta dos seguintes pontos: informe do C. C. por Malenkov, informe da Comissão de Controle por Moscovo, informe sobre o plano quinquenal 1951-1955 por Saburov, informe sobre os estatutos modificados do Partido por Jruschev e diretivas para a execução do plano quinquenal.

Paralelamente à planificação da elevação da produção na indústria e na agricultura é planificado o aumento do consumo, o

aumento de salários, a redução dos preços. Somente em consequência da redução dos preços, o plano quinquenal prevê um au-

mento de 35% no salário real dos trabalhadores.

As percentagens impressionantes sobre o aumento da produção, assim se tra-

**OBJETIVO DOS NOVOS ESTATUTOS: EDIFICAR A SOCIEDADE COMUNISTA, EDUCAR OS CIDADÃOS NO ESPIRITO DO INTERNACIONALISMO, REFORÇAR TODOS OS MEIOS DE DEFESA ATIVA DA PÁTRIA SOVIÉTICA**

duzem no aumento progressivo do consumo: o movimento do comércio a retalho e das cooperativas se elevará de 70%, isto é, o povo comprará quase duas vezes mais do que agora. Alguns detalhes sobre artigos de amplo consumo: carne, aumento de consumo 90%, peixe, aumento de consumo 70%, pão de trigo aumento de consumo 200% tecidos de lã, seda e linho, aumento de consumo, 70%. Em cumprimento ao quinto plano quinquenal serão construídas 3 milhões e 500 mil residências com uma superfície total de 105 milhões de metros quadrados de área habitável.

## UMA ESCOLA EM CADA CIDADE, UM GINÁSIO EM CADA ALDEIA

O plano quinquenal prevê a construção de novos clubes e escolas. No fim de todo o quinquênio todas as cidades da URSS terão uma escola em funcionamento.

Serão preparadas as condições para proporcionar instrução geral secundária em todas as localidades rurais do país.

Durante o quinquênio o número de médicos aumentará em 25%. o número de

técnicos e especialistas aumentará de 30 a 35%. Em proporção maior ainda se elevará o número de instituições científicas, educativas e recreativas.

## PODEROSO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Até 1935 deverá dobrar a produção de máquinas e elaboração de metais. O projeto das diretivas prevê o aumento considerável da mecanização dos trabalhos pesados, de instalações automáticas e de proteção ao trabalhador. A construção das grandes centrais hidrelétricas, no quadro das grandes obras do comunismo, dará à URSS o potencial elétrico de 1 bilhão e 916 milhões de kilowatts. Somente a central de Kuibischev, a maior do mundo, terá a potência de 2 milhões e 100 mil kilowatts.



## RELAÇÕES PACÍFICAS COM TODOS OS PAÍSES

Este incremento da produção permitirá à URSS aumentar ainda mais sua ajuda aos países de Democracia Popular. O grande desenvolvimento da economia soviética melhora dia a dia as condições para um proveitoso intercâmbio comercial, em base de igualdade e respeito mútuo, com todos os países do mundo. O plano quinquenal é uma alavanca da paz mundial.

## NOVAS CONDIÇÕES, NOVOS ESTATUTOS

A reação espelha com modificação dos Estatutos. Mas o Partido Bolchevique adapta sua estrutura às novas tarefas da construção do comunismo. «A tarefa principal, diz o projeto, é edificar a sociedade comunista através da passagem gradual do socialismo para o comunismo, é elevar ininterruptamente o nível material e cultural da sociedade, é educar os membros da sociedade no espírito do internacionalismo e das relações fraternais com os trabalhadores de todo o mundo, reforçar por todos os meios a defesa ativa da pátria soviética contra a ação agressiva dos seus inimigos.»

## A LIGHT DECRETA E O GOVERNO EXECUTA

# Racionamento de Energia

O povo diz que há mentiras que fazem corar até uma estátua de pedra. Agora se pode acrescentar que não há mentira capaz de fazer corar nem a um ministro do sr. Getúlio Vargas. Eis o que proclamou em entrevista coletiva à imprensa o tubarão ministro da Fazenda:

— Não há desemprego.

## O DESMENTIDO VEM LOGO

Isso é o mesmo que dizer que não há racionamento da Light. Desemprego é consequência inevitável do racionamento, decretado pelo monopólio imperialista e cuja execução é policiada servilmente pelo governo.

Nessas condições o desmentido não podia tardar. O presidente do Sindicato dos

Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, informa que centenas de operários já foram dispensados, isto sem contar com os desempregados parciais, que só podem trabalhar algumas horas por semana, tudo em consequência do racionamento.

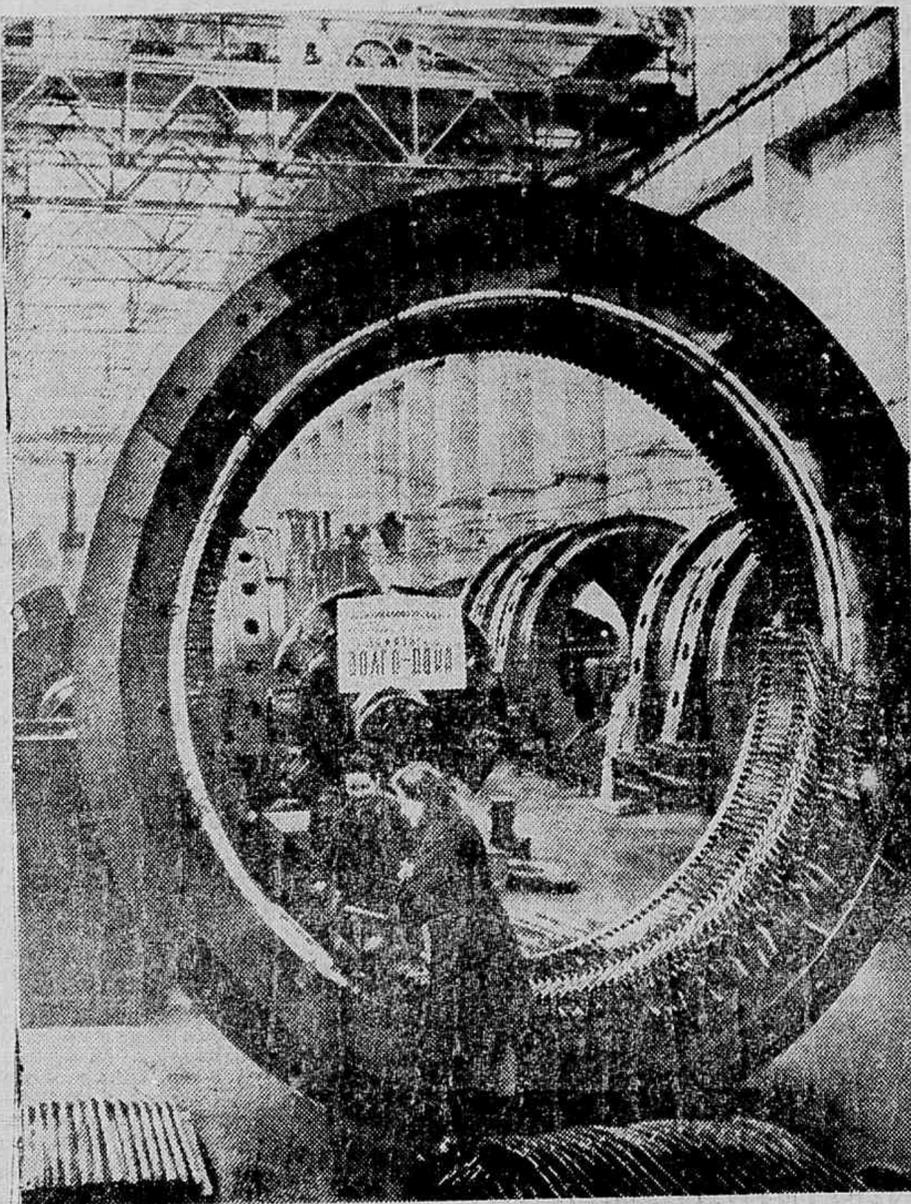
Nas fábricas têxteis — Corcovado, Confiança, Bangü e no Costume Carioca, — além de inúmeras outras, os operários são despedidos às centenas.

## LISTA NEGRA: DOIS MIL ESTABELECIMENTOS

Já foram punidos mil e tantos estabelecimentos industriais e comerciais por infração ao racionamento. Somente a Light não é puni-

da por infração ao contrato que assinou. Agora, a lista negra da Light já cresceu mais e atinge a casa dos dois mil.

Todas essas empresas estão pedindo revisão de cota. Pois muitas indústrias se expandiram, passaram a funcionar dia e noite e consomem o dobro e às vezes até o triplo do que o consumidor no ano passado.



Esta peça para as instalações de Tsimlianská dá bem uma idéia do progresso técnico e das gigantescas construções do comunismo.

# Getúlio Hipoteca o Brasil Aos Banqueiros Americanos

Só em 52, além de tudo que levaram, ficamos devendo 10 bilhões de cruzeiros — Mais um empréstimo para o povo pagar — O câmbio livre aumentará o custo da vida



Não adianta pregar a omagios vãos, dizia um ho e experimentado pa- itallano. Ao povo brasileiro que essa fome, para o qual o sto da vida sobe sem ar e o salário real di- nuo constantemente, não mais possível dar crédito propaganda do governo Getúlio Vargas. A situa- é tal que Cabello, o mem da Cofap, o minis- o da fome do governo argas, teve que confessar: produção nacional de eros de subsistência o dará para suprir as ecessidades do mercado. produtos básicos, como o, o arroz, a farinha de andioca, experimentam edas substanciais nas entes produtoras... Este é um lado da me- alha: menos produção de alimentos, aumento de pre- o de tudo, o que o povo ais precisa, em conse- uência.

**OUTRO LADO DA MEDALHA**  
O outro lado da medalha, este quadro de empobreci- mento progressivo de tóda nação, é a sangria da ex- ploração americana. A pro- dução é cada vez menor, s gringos ianques tiram da vez mais. Eis como sto acontece:  
**Exploração de lucros** — O Departamento do Comér- cio do governo Truman in-orma: os lucros das com- panhias americanas no ex- terior, em 1951, foram de dois bilhões de dólares. Só as companhias petroli- eras tiveram lucros de um bilhão. Como agem essas

companhias no Brasil? Elas só vendem à vista. Não faltam cambiais para Rockefeller. Agora elas ameaçam suspender o fornecimento para forçar a aprovação da «Petrobras».

**Preços extorsivos** — Ou- tro exemplo é dado pelo «Correio da Manhã», analisando um quadro de licen- ças de importação no mês de julho. Trata-se de zinco em barra. O preço no mercado internacional é de 350 dólares a tonelada. Quanto pagou o Brasil? Eis uma amostra de «boa vizinhança»: pagamos uma partida a 600 dólares, ou- tra a 585 dólares, uma ter- ceira a 860 dólares. Assim é com tudo o que compra- mos deles. De onde sai o dinheiro para pagar esses preços extorsivos? Do cou- ro do povo. Essa é uma das causas da crise de dólares. Não há dinheiro que che- gue. E haja impostos.

### O POVO PAGARÁ MAIS UM EMPRÉSTIMO

Em consequência desse assalto, que goza da conivência e da proteção de Getúlio, o rombo na balança comercial é superior a 10 bilhões de cruzeiros. Para pagar, Getúlio negocia no- vo empréstimo de 375 mi- lhões de dólares nos Esta- dos Unidos. Além de tudo o que eles levaram, ainda devemos. Não há mais cré- dito. Os bancos ianques negam o dinheiro. Vence este mês um empréstimo anterior de 25 milhões no Fundo Monetário Interna- cional. O Eximbank decla- ra-se contrário a novo empréstimo. Então, toca a em- penhar a reserva-ouro do Brasil no Banco Federal de Reserva. É mais um em- préstimo que o povo terá de pagar.

### MAIS CARESTIA DA VIDA

Este quadro de bancarro- ta, em que vão para o mon- te socorro as reservas ouro da nação, significa mais carestia da vida. O sr. Lafer já anuncia o câmbio livre. Que é isso? Eis o que diz um economista burguês, o sr. Antonio Alves de Lima Neto, que não escreve em nenhum jornal popular, mas na reacionária «Gazeta» de São Paulo: «O câmbio livre vai permitir a exportação de produtos de custo elevado... os cereais terão seu. preços majora- dos a um limite recorde de

nossa história... cada 400 mil dólares representarão uma obrigação de um re- torno equivalente a um mi- lhão... irão ainda concor- rer para maior elevação de custo de vida, ditada pela automática desvalorização do dinheiro». («A Gazeta», 12-8-52)

### ISTO NÃO PODE CONTINUAR

Como se vê, crise de do- lares significa mais carestia para o povo. E o remé- dio getulista — o câmbio- livre já anunciado por La- fer e tão exigido pelos americanos — só pode pio-



rar a situação. Eis o resul- tado da política de guerra e servilismo os patrão ianque.

Isto não pode continuar. A solução está em sacudir o jugo americano, está num governo democrático- popular, numa democracia para resolver os problemas do povo e não de Lafer e outros agentes americanos.

## Vitória da Solidariedade Popular

Três operários do Arsenal arrancados das masmorras de Getúlio — Salvemos a vida dos patriotas presos

A solidariedade operária já conseguiu arrancar do inferno da Ilha das Cobras três dos operários do Arsenal de Marinha que lá sofrem as mais selvagens sevícias. Fundindo-se com a luta por aumento de salários, a luta pela libertação dos presos, das garras de gestapo getulista, assinala o seu primeiro tento.

### ELES CORREM PERIGO DE VIDA

Está de pé e ainda não foi respondido o reptó patriótico lançado pela «IMPRESA POPULAR» ao ministro da Mari- nha: depois de mais de 50 dias de solitária, estão desaparecidos os operários Vivaldo Batista, Alberto Argolo, Pedro Rodrigues, José Caldeira, Francisco Bastos e Ernesto Justino. Existem veementes indícios de que eles foram mortos de tanta tortura e enterrados secretamente na Ilha Grande. O almirante Guilhol- bel que dê conta desses seis brasileiros!

O regime de violências a que estão submetidos os presos, há mais de dois meses, o fato de presos sumirem misteriosa- mente das celas, tudo denuncia o perigo de vida que eles correm.

### DE CABEÇA ERGUIDA NAS PRISÕES MILITARES

A carta dos marujos presos encheu os patriotas de ódio e indignação contra seus carcereiros. A carta dos marujos é um documento digno de patriotas que não se vergam, não se rendem. São brasileiros que não baixam a cabeça diante do ver- dugo americano Bund, do espancador diplomado pelo FBI- tenente Brochado.

Não há uma pessoa digna que não se disponha a erguer sua voz, ao conhecer a fibra desses homens. Porque sua consci- ência patriótica, sua altivez diante dos carrascos é um moti- vo de orgulho de nosso povo.

### A LUTA CONTINUA SEM VACILAÇÕES

De dentro do cárcere, os operários e marujos presos dão o exemplo. Eles mantêm bem alta a bandeira da luta pelas suas reivindicações. Eles proclamam a sua condenação patriótica ao acórdio militar com os agressores ianques e concitam o povo a continuar lutando contra a entrega do petróleo.

E' na luta contra os salários de fome, contra a Petrobras, contra o envio de tropas que se encarna a solidariedade operá- ria e popular. E esta luta continua sem vacilações.

AO LADO — Os operários do Arsenal, Joaquim Soares, Aluizio Cunha e Epitácio Silva, libertados pela pressão popular. EM BAIXO — O cadáver do talfeiro Clarindo, assassinado pela polícia. A revista americana «O Cruzeiro» disse que era «suicídio», escondendo a identidade da vítima do terror policial.



## Cocaina, maconha e americanos...

Velo a publico uma briga de família. Briga o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina com a polícia. Nem chegam a ser duas reparti- ções distintas. São dois no- nomes da mesma polícia. Mas, às vezes, como agora acontece e por motivos que só eles sabem, surge uma desa- vença e a discussão vem a furo. Agora eles discutem por causa da cocaina e da maconha. Nada grave por- que o regime continua de pé.

Diz o Serviço de Fiscaliza- ção: por culpa da polícia en- tram no país quantidades enormes de cocaina, o consu- mo é alarmante. Responde a polícia: cocaina, não; o consumo de entorpecentes é grande mas quem está ga- nhando é a maconha.

Do edificante debate saem à luz alguns fatos que ilus- tram muito bem esta «civi- lização cristã». O reino dos entorpecentes no Distrito Fe- deral é a zona sul. A coisa chegou ao ponto numa res- peitável senhora ter vendido seu apartamento de luxo pa- ra comprar maconha, diz a polícia, cocaina segundo o Serviço de Fiscalização da Medicina. A zona sul está infestada de americanos que sabem muito bem como é que se faz contrabando. Na zona sul está a gráfinagem ce- vada nos negocios de guerra e nos lucros das grandes ne- gociatas. O proprio comissa- rio Lirio diz que tem fichas de viciados, com retratos de pessoas importantes na polí- tica, militares, radio, esporte. Grande negocio, diz o tira. Um quilo de maconha custa 40 pratas no norte e é vendi- do no Rio a 10.000 cruzeiros. Apesar da proibição legal, de- senvolvem-se as plantações no norte.

A cocaina e demais entor- pecentes é uma instituição nos Estados Unidos. Seu uso foi generalizado pela clique de Chiang Kai Shek, quando éle ainda oprimia o grande povo chinês. Sob Hitler, as mais horríveis degradações sexuais andavam de par com o consumo de entorpecentes. Isso é coisa de exploradores do povo, de ricações sem pers- pectivas, assustados com a marcha dos acontecimentos. A cocaina acompanha a ago- nia dos exploradores do po- vo. Como é que essa polícia, instrumento dos colonizadores ianques, vai perturbar os bons negocios e os vícios des- ses mesmos americanos?

xxx

O ébrio Pina Gomalina foi premiado pelo sr. João Ne- ves com uma gorda aposen- tadoria. O homem compro- metia o anti-comunismo com suas escandalosas borrachei- ras. Moral da diplomacia da Standard Oil: toma tua gor- geta, esconde teus vícios, mostra só teu servilismo ao patrão ianque.



OMU- ALIS- TRIA

COM ES

da produ- BRSS au- s suaaju- democracia de desen- nomia so- a a dia as m proved- comercial, lade e res- todos os . O plano a alavan- al.

ES, NOVOS OS

ecula com Estatutos. bolchevique ura às no- construção «A tarefa projeto, e ade comu- passagem lismo para elevar inin- nível mate- sociedade, bros da so- to do inter- las relações s trabalh- mundo, re- os meios a pátria so- ação agres- imigos.»

## Desemprego

Na grande maioria desses estabelecimentos, especial- mente nas indústrias, os ope- rários esto na iminência de serem despedidos, quando já não estão sofrendo redução de salário em consequência da diminuição de horas de tra- balho.

### ASSEMBLEIA DOS TEXTEIS

Os trabalhadores atingidos pelo racionamento-desemprego da Light estão para serem encaminhados à Justiça do Trabalho. Mas isto é assunto que não pode ser resolvido à revelia da massa dos tra- balhadores textéis. Vai ser feita uma assembleia. E' cla- ro que o problema não inte- ressa exclusivamente aos que já foram atingidos. A amea- ça é geral e fere os interes-

ses da totalidade dos textéis. Essa questão da luta contra as consequências do raciona- mento é uma luta de todos os trabalhadores, dos textéis, metalúrgicos, carpinteiros, etc. A unidade de ação se impõe, portanto.

Por que os patrões em vez de lutarem contra a Light tomam medidas contra os operários? Se os trabalha- dores lutarem — e eles vão lutar, não há duvida — os patrões serão obrigados a resistir às imposições da Li- ght. Quanto a Justiça do rabalho basta lembrar o que houve em São Paulo: a Light sugeriu a suspensão da le- gislação social pelo menos enquanto durasse o raciona- mento numa reunião no De- partamento Estadual do Tra- balho...



**DESENVOLVE-SE NOS PRINCIPAIS ESTADOS** do país a luta dos bancários pela conquista de um aumento de 40 por cento nos salários, reivindicação levantada no IV Congresso Nacional dos Bancários, realizado em abril último, na capital paranaense. No Rio Grande do Sul, os trabalhadores dos bancos mantêm a exigência dos 40 por cento, não obstante a intransigência patronal que não concorda senão com 25 por cento. Naquele Estado sulino, a campanha por aumento se desenvolve sob este lema: «Bancário: se queres aumento, prepara-te para a greve». Nesta Capital, realizam-se reuniões entre os membros da Comissão Permanente do IV Congresso e representantes dos bancários mineiros, gaúchos, paranaenses e catarinenses. Os bancários estão certos de que a luta os conduzirá à vitória, mesmo porque, como reconheceu o banqueiro Horacio Lafer, ministro da Fazenda, «... os bancos estão em sólida e prospera situação financeira e para suas atividades legítimas nunca faltarão suficientes recursos». Acima, aspecto de um a das reuniões realizadas no Rio.

EM MAGÉ, EST. DO RIO

## 800 TÊXTEIS FORAM A GREVE

**Durante o movimento, um pelego foi desmascarado pela própria esposa, que era grevista também — Como decorreu a luta da fábrica "Andorinha" — Não saíram da fábrica durante todo o tempo — A traição do prefeito — O movimento continua dentro do Sindicato**

OS OITOCENTOS operários da fábrica de tecidos «Andorinha», localizada no município fluminense de Magé, distrito de Santo Aleixo, deram excelente demonstração de combatividade em defesa dos seus direitos, declarando-se em greve por aumento de salários.

### ASSEMBLÉIAS NO SINDICATO

Numa assembléia realizada em princípios de julho no Sindicato, os operários formularam a reivindicação de 80 por cento de aumento. Em contra-proposta, os patrões ofereceram 14 por cento, o que foi rejeitado. Depois disso, porém, os pedidos de assembléia feitos pelos trabalhadores eram sistematicamente negados pelo presidente do Sindicato, sob o pretexto de que os operários não haviam comparecido à sua posse. De fato, no dia que deveria ter sido o da festa de posse, o Sindicato estava tomada por tiras e pelegos, razão por que os trabalhadores lá não puseram os pés.

Ficaram, assim, os textéis da «Andorinha», impossibilitados de reunir-se em seu sindicato para discutir a questão do aumento. E passaram a reivindicá-lo, em comissões, diretamente junto à gerência. Já aí, estavam aceitando os 14 por cento oferecidos pela empresa, como forma de remediar uma situação imediata. Vendo que os operários já não estavam contando com o sindicato, os patrões passaram a manobrar, prometendo o aumento para hoje e para amanhã, sempre adiado.

Finalmente, no último dia 9, esgotada a paciência, os operários foram à greve. Primeiro parou a fiação; depois o resto da fábrica.

### QUEREM DEMITIR OS

DIRIGENTES

No intuito de conhecer os líderes da greve e entregá-los à polícia ou despedi-los, o gerente convidava a que uma comissão fosse entender-se com ele. A massa percebeu onde o patrão queria chegar. E a cada convite do gerente «a uma comissão», os grevistas entravam em peso no escritório. Nada se resolvia. Foi chamado o presidente do Sindicato e teve que sair às pressas, desmascarado quando declarou ao gerente que o «Sindicato não se envolvia no movimento.» Mandou então, que o vice-presidente fosse parlamentar com os paredistas.

### «S' PAREMOS ENFRENTAR A POLÍCIA!»

O vice-presidente revelou-se de logo, um pelego. Tentando intimidar os operários, convidou-os a voltar ao trabalho. Do contrario — disse — os patrões demitiriam uma «meia dúzia» e chamariam a polícia para obrigar os demais a trabalhar. Tais palavras provocaram indignação.



Na verdade o que o gerente queria era que os grevistas se dispersassem; então, ele enganaria alguns trabalhadores, ameaçando-os com a demissão ou prisão e conseguiria fura-greves.

No terceiro dia aparece na fábrica o prefeito de Magé, demagogo do P.E.B., que já por ocasião da luta pelo abono, em dezembro passado, enganara os trabalhadores. Naquela época, disse que vinha ao Rio conseguir o abono com os diretores da empresa e o que conseguiu foi uma casa de presente para ele próprio. E ainda uma vez pôde burlar a vigilância dos grevistas. Repetiu a manobra, pediu um prazo aos trabalhadores: três dias. Mas, nesses três dias — embora recebendo os dias de greve — voltavam ao serviço e disso se aproveitou o patrão para pagar pequenos aumentos variáveis entre 3 e 10 por cento aos da fiação — os mais combativos — ao mesmo tempo que está ensaiando uma manobra.

### A DIVISÃO EM TURNOS

Os patrões da «Andorinha» estão, agora, propondo o seguinte: os trabalhadores serão divididos em dois turnos e em cada turno o número de máquinas será aumentado para cada operário. Assim — dizem eles — com o aumento da produção, todos receberão aumento. Na verdade, o que eles querem é conseguir aumento da produção sem aumentar o número de operários e depois de algum tempo voltar ao nível atual de produção despedindo metade dos trabalhadores. Tal é a manobra.

Contra ela já se colocaram numerosos trabalhadores, conseguindo mesmo arrastar para essa posição alguns membros da diretoria do Sindicato. Após a greve já se realizaram assembléias no Sindicato, uma das quais com a presença de mais de 500 operários. O advogado Aarão Steinbruch está querendo arrastar a questão do aumento para a Justiça do Trabalho, mas os trabalhadores podem ver pelo exemplo de outros setores e pelo seu próprio que o caminho mais curto para a conquista do aumento é o da unidade de ação de todos os operários dentro da fábrica e do Sindicato.

## Unidade de Ação Contra A Assiduidade Integral

A situação criada com o racionamento de energia elétrica dá um relevo maior ainda ao caráter escravagista da cláusula da assiduidade total. Além de despedir operários, os patrões negam-se a pagar o salário integral

**Advertem os textéis pernambucanos:**

## AUMENTO OU GREVE

O salário-mínimo decretado por Getúlio para o Estado de Pernambuco é de 600 cruzeiros mensais. E o custo da vida é mais elevado que em qualquer dos Estados do sul. Esse, em linhas gerais, o motivo que levou os textéis daquele Estado a levantar a bandeira de luta por 50 por cento de aumento, abolição da cláusula da assiduidade e outras reivindicações. Reuniram-se em assembléias e deram um prazo aos patrões para atenderem aos seus justos reclamos. Se até 1º de outubro não for concedido o aumento, irão à greve.

Por intermédio da Delegacia do Trabalho, os patrões vêm de oferecer 52 por cento de aumento, o que nem de longe corresponde às necessidades mínimas dos operários. Por isso, a proposta patronal foi rejeitada.

Os textéis pernambucanos sabem que sem luta não conseguirão ver vitoriosa sua reivindicação. Em Moreno, a decisão da greve foi ratificada numa grandiosa assembléia sindical. Em todo o Estado organizam-se o fundo de reserva para atender às famílias mais necessitadas dos grevistas, durante o movimento.

aos trabalhadores quando a produção tem que ser interrompida por falta de energia causada pela Light. É evidente a política de dois pesos e duas medidas: exigência de assiduidade integral num verdadeiro regime de trabalhos forçados, para os trabalhadores; nenhuma obrigação de pagamento do salário integral para os patrões, quando uma causa completamente alheia aos operários interrompe o serviço.

A mesma Justiça do Trabalho, que impõe a cláusula da assiduidade nos dissídios que julga depois de longas emersas, não diz palavra a respeito do direito ao emprego e do salário integral, no presente momento.

A luta contra a assiduidade se desenrola desde 1946. Hoje, as reivindicações dos trabalhadores são levantadas já em nome da abolição da assiduidade com porção. Uma comissão e a assembléia dos textéis de Petropolis contra a assiduidade. Na sede do sindicato, reuniram mais de 500 operários que discutiram o problema e junto com ele várias outras questões de imediato interesse para a corporação.

É em assembléias como essa que se prepara a próxima Convenção Nacional Contra a Assiduidade, um passo para organizar a unidade de ação dos trabalhadores.



Transportadores de café de Londrina

## Declarando-se em Greve Alcancaram Dupla Vitória

- ★ Aumento no preço da saca transportada
- ★ Organizada a Associação Profissional

Há três anos já que os transportadores de café de Londrina — aí compreendidos proprietários de caminhões e empregados — vinham lutando por uma melhoria nos preços do transporte do café em saca. O que ocorria — e ainda sucede em menor escala — é que os exportadores ganhando milhões, pagavam aos transportadores um preço muito inferior ao valor do trabalho e em disparidade com o elevado custo dos veículos, peças, pneumáticos, etc. Nas safras anteriores esse preço não ia além de 25 cruzeiros por saca. Além disso, as empresas transportadoras que acambravam o serviço, cobravam dos maquinistas e exportadores o preço de 60 cruzeiros por saca, o que lhes dava uma boa comissão de 25 cruzeiros em unidade, às custas dos proprietários e empregados de caminhões.

Este ano, os transportadores resolveram tomar uma posição mais enérgica. A 1.ª do mês findo, declararam-se em greve. Juncaram uma declaração, na qual exigiam o preço mínimo de 60 cruzeiros para o transporte de saca de café no trajeto compreendido entre Rolândia e o porto de Paranaguá; de Rolândia a Maringá o preço seria acrescido de 2 cruzeiros por cidade intermediária. Essa declaração, que foi amplamente difundida através de volantes, pelo rádio e a imprensa, levava a assinatura de três dos membros da Comissão Organizadora da Associação Sindical dos Condutores de Transportes de Carga de Londrina, os srs. Aníbal Pereira, Carlos Pinho e Chiden Calil. No dia seguinte, era convocada uma grande assembléia de motoristas, quando foi eleita a diretoria provisória da Associação, assim composta: Presidente, Ranulfo da Silva e Souza; Vice-presidente, Ettore Lagulo; Secretário, Chiden Calil; 1.º Tesoureiro, Aníbal Pereira; 2.º Tesoureiro, Carlos Pinho e Orador Manoel Paixão Rolim.

Durante seis dias os transportadores se mantiveram em greve. No dia 6, foram convidados pelos exportadores para um entendimento. Nessa reunião, o presidente da diretoria provisória aceitou a proposta dos exportadores: 45 cruzeiros por saca de café e mais 2 cruzeiros por cidade intermediária. Dessa forma, os transportadores de café de Londrina alcançaram duas vitórias através da luta: o aumento no preço para o transporte do café e a organização de uma associação para a defesa dos seus direitos.

## VoZ das Fábricas

### Vitoriosa a greve dos metalúrgicos

Após 30 dias de greve, os metalúrgicos de Porto Alegre viram vitoriosa suas reivindicações. Em algumas empresas a greve havia terminado antes, sempre porem com a satisfação das justas exigências dos grevistas.

### Greve em Cruzeiro

Os diáristas da Prefeitura Municipal de Cruzeiro, S. Paulo, que estão passando por sérias privações em vista de não receberem seus vencimentos há três meses, declararam-se em greve. Declara o prefeito que a culpa pelo atraso cabe à bancada do Partido Trabalhista, majoritaria na Câmara que nega suplementação de verba.

### Greve de gráficos e jornalistas

Em sinal de protesto contra a intervenção da Rádio Patrulha na pendência entre redatores e gráficos — de uma parte — e diretores do jornal «Tribuna de Minas», os trabalhadores se declararam em greve. A «Tribuna de Minas», que é um jornal comprado por Ademair e posto no nome do seu terto-de-ferro deputado Vasconcelos Costa, está sonhando o pagamento de 25 por cento de aumento conquistados pelo gráfico desde abril último. A polícia foi chamada pelos patrões.

### Deram um prazo aos patrões

Os motoristas, trocadores e demais empregados das empresas de ônibus de Arteroi e S. Gonçalo realizaram grande assembléia em seu Sindicato a fim de assentar medidas para receber o aumento já conquistado na Justiça do Trabalho e que os patrões se recusam a pagar. Depois da reunião, resolveram conceder aos donos de ônibus um novo prazo para ser efetuado o pagamento, findo o qual entrarão em greve.

### Solidariedade operária

Cerca de 400 ferroviários da Estrada de Ferro Paulista, reunidos em assembléia na Delegacia Sindical de Rio Claro, deliberaram protestar contra a covardia chacinada de que foram vítimas os trabalhadores e o povo de Rio Grande. Os trabalhadores se manifestaram, ainda, contra a pluralidade sindical.

### A. C. operativa explora os ferroviários

Os ferroviários da Rede Ferroviária do Nordeste, com sede em Recife, estão sendo lesados pela Cooperativa mantida com suas próprias contribuições. Os preços ali cobrados são os mesmos do comércio; o gerente da Cooperativa é da confiança... do diretor da ferrovia; os ferroviários não podem comprar a crédito senão 30 por cento do que ganham, o que, com frequência, cria serias dificuldades para eles e suas famílias.

# EU VI AS ATROCIDADES IANQUES NA COREIA

## A Viagem de Regresso Sob Bombardeio Aéreo

O jantar de despedida em Piong-iang — Em Pak-Tehan, foi redigido o telegrama dando conta das primeiras conclusões da Comissão Internacional de Juristas — 3 hs. inesquecíveis, sob as bombas dos aviões de Truman

8a. reportagem de

Letelba Rodrigues de Brito

O deixar o Palácio do Governo em Piong-iang, às 14 hs. estavam todos impressionados com a personalidade do general Kim-I-Sen. O céu, límpido e azul, embrava um desses belos dias do Brasil. Pela primeira vez, fizemos a pé o percurso entre Piong-iang e o nosso hotel. Os aviões dos invasores americanos não apareciam. Pudemos ver, então, os campos coreanos cultivados. O trabalho dos camponeses não cessava. A vida nas ruínas das cidades é igualmente ininterrupta. Sente-se a guerra pelos montões de escombros e pelas crateras abertas nos campos pelas bombas dos heróis americanos...

### O JANTAR DE DESPEDIDA

Último dia de permanência no nosso pequeno hotel. Às 20 horas chegaram alguns amigos coreanos — juristas, cientistas, representantes do povo e intérpretes. Vinham para um jantar de despedida, que durou até às 24 horas. Discursos, saudações, cantos e finais a despedida comovente, pôs uma convivência de breves dias sob a ameaça dos mesmos bombardeios e perigos comuns.

À 1 hora da madrugada do dia 7, sob um luar que nos permitia fazer a viagem de retorno à fronteira da China, deixamos Piong-iang. Fazia um frio seco, agradável. Os trilhos iluminados pela lua, refletiam no plano do Itatiaia. Às 5, após 4 horas de viagem, chegamos a Pak-Tehan, onde descansamos durante o dia. Aproveitamos a estada aí para discutir os termos do telegrama enviado o primeiro pronunciamento acerca do que viria e investigamos sobre a guerra bacteriológica a Comissão de

Juristas. Dirigimo-nos ao Presidente, Vice-Presidentes e ao Secretário Geral da Associação Internacional dos Juristas Democráticos.

### VIAJANDO SOB BOMBARDEIOS

Às 17 horas partimos de Pak-Tehan. Apesar de ser dia ainda, as condições o permitiam. E que a região vinha de ser sobrevoada por caças norte-coreanos é sabia-se que, pelo menos de imediato, não apareceriam aparelhos ianques. Viajamos até às 19 horas, quando a completa escuridão impedia de prosseguirmos. A uns 300 metros da estrada, numa choça de camponeses, pudemos descansar até à saída da lua, cerca de 1 hora da madrugada do dia 18.

Retomamos o caminho. Esta foi a parte mais incômoda e perigosa de toda a viagem. Não havíamos percorrido nem dois quilômetros, quando nosso «jeep» se deteve. Um pouco à frente os aviões americanos haviam destruído uma ponte e nas duas direções da estrada um enorme comboio de caminhões de transporte aguardava a conclusão de um desvio de emergência para prosseguir viagem.

Várias vezes os aviões invasores voaram sobre nós. As bombas explodiam a pouca distância. Estávamos em região perigosíssima, próximos a um entroncamento da via férrea, que corre paralelamente à estrada. Por vezes, tivemos que deixar o «jeep» e nos abrigar nas crateras abertas por bombas ou em toscos abrigos construídos ao lado da rodovia.

### ENTRE CAMPONESES

Sim, ali era a guerra em toda a sua brutal realidade. E me recorde do carinho com

que fomos acolhidos numa cabana de camponeses coreanos, naquela emergência. A casinha se compunha de dois pequenos quartos. E guardava a tradição oriental: nada de móveis. A família constava de uma camponesa e seus filhos — três meninas e três meninos. Ficamos num quarto e os moradores no contíguo. Todos trabalhavam no campo.

Logo de início procuraram saber quem eramos. Não tínhamos intérpretes e recorremos a mímicas. E por mímicas nos entendemos. Nossos nomes eram repetidos e guardados com facilidade. Indagavam sobre os nossos afazeres. E quando os aviões se aproximavam com seus roncamentos, imediatamente apagavam uma lamparina cuja luz debilitada nos permitia ver os rostos uns dos outros. Que ânimo, que confiança na vitória demonstravam!

### PARA A FRENTEIRA

Às 4 horas da madrugada pudemos prosseguir. Nosso chofer estava esgotado. Não havia intérpretes. Três «jeeps» com outros membros da Comissão já se haviam adiantado no nosso. E devíamos estar na fronteira às 8 horas da manhã, pois do contrário não alcançaríamos o trem chinês que nos levaria a Mukden, a grande cidade do norte da China. De forma alguma queríamos perder mais um dia em viagem. Todos aguardávamos notícias de nossas famílias, de nossos países. A ansiedade era grande.



### EM PORANGATU, GOIÁS

## Ameaçados de Despejo Após 50 Anos de Trabalho

Seisenta e três famílias camponesas, que residem e trabalham nas terras da Fazenda Funil, no município de Porangatu, pertencente ao Estado de Goiás, acham-se na iminência de serem desalojadas das terras por um bando de gananciosos grileiros. Dessas famílias há algumas que moram na Fazenda Funil há 50 anos e é a esses camponeses que cabe o mérito de se ter desbravado as terras e feito os primeiros cultivos, abrindo caminho para a valorização.

### EM AÇÃO OS GRILEIROS

Precisamente agora, quando, as terras passaram a ter valor, é que aparecem os grileiros, proclamando-se os donos da brega. A frente da malta de salteadores estão nada menos que o juiz de Direito Adelino Americo e o escrivão do 2º Ofício, João Inácio.

### A ASSOCIAÇÃO RURAL

Existe em Porangatu uma Associação Rural dirigida pelos latifundiários e comerciantes a eles ligados, que tem por objeto defender os interesses dos donos de terras e lesar os camponeses. Recentemente, a Associação Rural fez uma reunião. Numerosos grileiros compareceram e não há dúvida que esperavam que tudo terminasse como de costume.

Por isso, foi com grande surpresa que os exploradores viram chegar à reunião 73 camponeses — homens e mulheres — e seu espanto aumentou mais ainda quando o líder camponês José Gonçalves tomou a palavra. Falando em nome das famílias ameaçadas, muitas das quais ali estavam inclusive para garantir-lhe a palavra, José Gonçalves protestou contra a tentativa dos grileiros de roubar a terra aos camponeses.

Entretanto, dias depois, reunindo-se clandestinamente, os taturas da Associação Rural anularam as deliberações da sessão mencionada, fazendo espalhar rumores de que José Gonçalves seria punido devido à sua posição em favor dos camponeses.

### DISPOSTOS A DEFENDER AS TERRAS

Para quase todas as famílias ameaçadas, o despejo significaria uma miséria ainda mais negra e toda sorte de privações. Por isto, estão dispostos a resistir ao despejo e, para isso, tratam de se organizar numa poderosa Liga Camponesa, contra a qual nada poderão os grileiros mesmo tendo à frente o juiz Adelino e o escrivão João Inácio. Com a pequena vitória na Associação Rural, os camponeses viram que a união faz a força.

## Voz dos Campos

### TATUIRA GETULISTA

Na fazenda Bela Vista, do fazendeiro Sebastiana de Cunha Bueno, a vida é um inferno para os colonos e camarádas. Os salários pagos são de fome e se alguém reclama é mandado que o desgostoso «se suma da fazenda e vá para o inferno». Qualquer atraso ou falta ao serviço importa na perda do pagamento semanal. E ainda por cima a feroz latifundiária obriga cada colono e camarada a ter em sua casa um retrato do latifundiário Getúlio, por quem ela diz ter grande veneração. Os trabalhadores, que a chamam «Rainha Trabalhista», dizem: «tal pai, tal filha.»

### AGEM OS

### GRILEIROS NO RIO

Numerosas famílias camponesas que trabalham há dezenas de anos na Fazenda «Santo Antonio de Curicica», localizada no subúrbio de Jacarepaguá, nesta Capital, acham-se ameaçadas de expulsão por um grupo de grileiros que se intitulam proprietários das terras. Os camponeses designaram uma comissão col. posta de mais de cem camponeses, que foi a exigir providências junto ao prefeito do Distrito Federal.

### ORGANIZAM-SE AS

### CAMPONESES COIANAS

Dezenas de camponeses camponeses estiveram presentes à reunião realizada na Fazenda Cafeeira, próximo a Goiania, a fim de assentar medidas para a fundação de uma União Feminina. Na reunião, além da representante da União Feminina de Goiás, Srta. Otizina Maria de Carmo, falaram o secretário da União Camponesa e o camponês João Soares, abordando problemas da mulher que trabalha no campo.

### JOGARAM OS TRATORES SOBRE AS PLANTAÇÕES

Os camponeses que trabalham na fazenda Chatuba, localizada no município de Nova Iguaçu, Estado do Rio, estão sendo brutalmente despejados das terras em que vinham trabalhando. O Banco Delamare, desta Capital, que diz ter comprado os terrenos para loteá-los, lançou tratores sobre as plantações dos trabalhadores, causando-lhes enormes prejuízos. Agora, não somente se nega a indenizar os camponeses na iminência de serem despejados como também a ressarcir-lhes dos prejuízos decorrentes da destruição de suas lavouras.

### CONDENAÇÃO A MORTE PELA FOME

A chamada Comissão de Abastecimento do Nordeste vem de suspender o serviço da distribuição de gêneros alimentícios entre os camponeses vítimas das secas na cidade de Cratêus. Alegam os responsáveis pelo posto da CAN que os gêneros se acabaram. Na verdade, o que houve é que a maior parte desses gêneros foi distribuída, segundo um critério político, com os latifundiários da região. Antes de ser fechado o posto, foi reforçado o destacamento policial de Cratêus, com o objetivo evidente de impedir que os camponeses famintos tomem à força os alimentos de que necessitam.

## O Guarda-Costas dos Americanos



Os mortos do Rio Grande serão vingados!

## Seis Milhões de Votos Por Um Pacto de Paz

(conclusão da página 1)  
600.000 DE VOTOS POR UM PACTO DE PAZ

Outra importante resolução da reunião foi a de prosseguir na coleta de assinaturas ao pé do apelo pela conclusão dum Pacto de Paz. Até dezembro, quando se reunirá o Congresso dos povos, em Viena, os partidários da paz deverão recolher seis milhões de votos para um Pacto de Paz, um milhão mais do que a quantidade admitida, portanto.

### CONTRA O «ACORDO MILITAR», CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Característica marcante da reunião foi a sua firme condenação do «acordo militar» que acortaria nossa pátria ao carro

de guerra americano e prevê o envio de soldados brasileiros para a Coreia. As principais manifestações contra esse acordo de colonização e guerra foram feitas pelo general Edgar Buxbaum e pelo coronel Olímpio de Carvalho Ferraz.

Foi deliberado que se realizasse uma campanha nacional contra o «acordo militar». A campanha será lançada através das ações e demonstrações dum quinzena contra o «acordo», de 1 a 15 de setembro.

O balanço da reunião de Porto Alegre, aqui resumido, mostra o rendimento altamente positivo de seu trabalho, o crescimento das forças da paz em nossa pátria.



# Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

**50% para As Empresas Nacionais**

Os primeiros resultados positivos da «Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros» já se fazem sentir em alguns Estados — onde a situação da imprensa local já apresenta certas melhoras, inclusive com a reforma e ampliação de suas instalações e melhores perspectivas financeiras.

No entanto, as Comissões Estaduais e a Comissão Carioca, salvo raras exceções, não estão dando a ajuda necessária e indispensável aos órgãos nacionais, que são sem dúvida, por todos os motivos, os fundamentais.

O exemplo mais imediato, a «Voz Operária», é bem típico. Milhares de exemplares são expedidos semanalmente para todos os Estados, levando a experiência, a crítica, o noticiário que ajuda, educa e abre perspectivas para as lutas. Mas isso é feito à custa de sacrifícios, à custa de um déficit sempre crescente e perigosamente alto porque as comissões Estaduais não valorizam na justa medida a tarefa de contribuir para a manutenção desse novo órgão central. O mesmo se dá com todos os outros jornais e revistas de âmbito nacional.

Uma das finalidades da



Campanha é exatamente cobrir esses déficits dos órgãos nacionais e desenvolver uma ampla organização estável, de ajudismo. Por isso as diretrizes da Campanha são claras e taxativas: 50% das contribuições recolhidas em cada Comissão Estadual de-

vem ser imediatamente remetidos para a Comissão Central — no Distrito Federal. Cabe aqui, portanto, uma advertência a todas as

Comissões Estaduais e à Comissão Carioca: — recolham imediatamente. A proporção que for sendo obtido, 50% do dinheiro, à Comissão Central.

## Noticiário da Campanha

**NA LIGHT (De S. Paulo)**  
Até o dia 22 de Agosto já tinham sido vendidos 200 títulos de diversos valores. 50 operários oferecem um dia de salário para a vitória da Campanha.



E no Rio? Em que ponto estão os valentes ajudistas da imprensa popular que trabalham na Light do Rio? São Paulo quer saber.

### NA SOROCABANA

Os ferroviários da Sorocabana desenvolvem um bom trabalho dentro da empresa. Nas oficinas criaram no processo da Campanha 17 novos círculos de ajudistas de Prestes. Organizaram um boletim semanal para divulgar as experiências e para o controle. Emulação viva.

### COBERTURA DE COTAS

Ourinhos, Santo André, Ribeirão Preto, Americana, já cobriram suas cotas e avançam no caminho da superação. Os Jornalistas e Ferroviários já são vitoriosos — acima de 120%. A Comissão de Jovens avisa que recolheu mais de Cr\$ 90.000,00.

### MAS, OS LANTERNINHAS

Enquanto isso, inexplicavelmente atrasado — a Comissão da Capital de São Paulo não atingiu ainda nem 50% de cota e em Santos o placar se apresenta vergonhosamente com 10%.

### NO DISTRITO FEDERAL

A «Comissão Carioca» co-

meçou a sair da toca. Afinal a «IMPrensa POPULAR» anuncia a organização das comissões da campanha com as respectivas cotas. O MAIP promete lançar-se com todo o seu prestígio na Campanha: as reuniões dos responsáveis se sucedem, os planos estão sendo discutidos. Enfim espera-se a necessidade e urgente virada. Tudo indica que os cariocas não desmentirão a sua fama de atitudes das tarefas cumpridas.

### ENVIEM NOTÍCIAS

Bahia, Minas, Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Goiás, Espírito Santo, Ceará, Alagoas, Sergipe, Paraná, enviem-nos com urgência notícias detalhadas da Campanha, experiências, emulação, organização dos ajudistas, etc.

## ACONTECEU EM SANTO AMARO

Os Bonus da campanha de ajuda estão ficando muito populares. Em Santo Amaro, segundo sabemos, ocorreu o seguinte. Um amigo do «Hoje», que havia adquirido um Bonus de Cr\$ 100,00 entrou num bar, onde fez uma pequena despesa. Tirou do bolso o Bonus e quando veio o garçon, ordenou-lhe: — Cobre a despesa. Diante do bonus, o garçon ficou vacilando. Dois curiosos, que viram a cena, se aproximaram. Um deles, em tom de brincadeira, aconselhou o garçon a aceitar o Bonus. E para encorajá-lo, tirou do bolso um Bonus de Cr\$ 50,00 que havia adquirido há pouco. O garçon se sumou. Meteu a mão no bolso e mostrou ao grupo alguns Bonus que também havia comprado. A cena terminou em boas gargalhadas.

## A Hora é de Luta . . .

(Conclusão de Página 3)

negar a grandiosidade das manifestações que estão em curso, a demonstração de força que as massas unidas na ação começam a dar aos governantes assustados e em desespero. O poder das classes dominantes não é tão sólido como alguns supõem e o início da ação unida e audaz das massas o está abalando até os alicerces.

Por isso as forças democráticas em nosso Estado e em todo o país sentem a mais justificada alegria e o mais vivo entusiasmo pela vitalidade democrática do povo gaúcho, dirigido pelo proletariado. É uma contribuição magnífica a que estamos dando à causa da paz.

Bem, se a situação é essa, se o governo trabalhista tem a pretensão de dispersar as massas a tiros de metralhadoras e pelo assassinato covarde de pacíficos manifestantes, pelo espancamento e a prisão dos líderes populares na ilusão de que ele, o governo, prosseguirá impunemente no seu caminho criminoso, que faremos agora? Nosso dever, dever de todos os patriotas e democratas, particularmente dos comunistas neste instante, é permanecer firmes à frente do povo na luta pela revogação da portaria 41 e por objetivos políticos definidos.

A luta pela carne, pelo pão, por aumento de salários não pode ser desligada da luta contra a exportação para o exterior, para a Coréia, pelos frigoríficos, da carne que o povo brasileiro precisa para comer. Essa luta não pode ser desligada da exigência da nacionalização dos frigoríficos anglo-americanos e contra os impostos escorchantes, que recaem sobre o povo, contra os gastos de guerra e a inflação, contra o Tratado Militar Truman-Vargas e por um Pacto de Paz, contra o terrorismo policial, pela imediata punição dos culpados dos assassinatos dos trabalhadores, e pela liberdade dos presos, enfim, pela formação de um governo democrático popular.

Cabe-nos — averte o nosso querido líder, Luiz Carlos Prestes para cujos ensinamentos e orientação voltamos hoje, mais do que

nunca corrigir nossos erros no próprio curso das lutas e reforçar cada vez mais nossas ligações com as massas e tornar efetiva a solidariedade proletária e popular. Precisamos ainda mais elevar o nível das lutas, abrindo para as massas amplias perspectivas revolucionárias e criando condições, em cada local de trabalho, em cada bairro, em cada cidade, para a frente única em torno das reivindicações mais sentidas. Mas não devemos permitir que as massas se deixem matar sem defesa, ensinando-lhes e empreendendo para isso, a auto-defesa de massas. Chegou o momento de reforçarmos cada vez mais a organização da classe operária através dos sindicatos e dos conselhos sindicais de empresas e unificar o proletariado em cada município e no Estado, através de assembleias, convenções e do Congresso Estadual, que deve ser realizado o quanto antes. A organização e unidade da classe operária darão um impulso ainda maior e decisivo às lutas atuais. As mesmas iniciativas devemos tomar com as mulheres, as massas camponesas. É necessário disciplinarmos os soldados que são também filhos do povo, apelando para que não atirem sobre seus irmãos operários, para que confraternizem com o povo. Nessa política de frente única deve desenvolver-se tendo em vista unir o maior número de forças em defesa da paz e contra a política de fome e de guerra do governo, de forma que as ações de massas se ampliem e nos conduzam, sem perda de tempo, de modo prático, à constituição da Frente Democrática de Libertação Nacional, instrumento indispensável e decisivo para que o povo conquise o bem-estar, a democracia, a independência nacional e um regime de democracia popular.

Simultaneamente, nesse processo de lutas, o nosso Partido precisa crescer e fortalecer-se em toda a parte. Devemos, em uma palavra, colocarmos-nos à altura da situação e do espírito de luta das massas que hoje gritam — «isto não pode continuar! O povo deve fazer alguma coisa!».

A hora, por isso, é de luta e de união.

## LEITURA para o povo

### Um trabalho básico sobre a luta pela paz

Em seu número 40, a revista «Problemas» publica o grande trabalho de I. A. Selezniev intitulado «O Perigo de uma nova guerra e a possibilidade de evitá-la». É uma leitura indispensável para todos os patriotas que lutam para impedir o desencadeamento duma nova guerra mundial.

Selezniev, num trabalho que é modelo de simplicidade, clareza e objetividade científica, oferece um estudo aprofundado das decisivas contribuições de STALIN para a ciência marxista-leninista em face do problema candente do momento: o problema da paz e da guerra.

«Nas condições atuais, mostra Selezniev, a situação é inteiramente outra. A atividade consciente dos homens desempenha um papel cada vez mais acentuado na história da humanidade». E acrescenta: «As amplas massas populares compreendem atualmente quem prepara e a quem aproveita a guerra de agressão e têm plena consciência das leis do desenvolvimento social». E esta importância crescente do fator subjetivo, do papel da consciência dos homens o fato novo que cria a possibilidade de se evitar a guerra. Assim, o movimento mundial dos partidários da paz surge como «resultado inevitável do desenvolvimento histórico da sociedade».

O estudo de que nos mostra de forma convincente e científica que a paz não é uma simples manifestação de boas intenções, de sentimentos filantrópicos e humanitários. É uma luta que pode vencer. Selezniev mostra, entretanto, que evitá-la não é evitada automaticamente e espontaneamente. Pois funcionam ainda possibilidades contra a paz e é preciso, portanto, lutar para paralisar as leis do capitalismo que levam à guerra, para fazer prevalecer as leis do socialismo que constroem a paz.

Em seu trabalho, o autor faz uma análise da situação que precedeu as duas guerras mundiais e suas consequências. Oferece um roteiro para uma compreensão justa da história da luta pela paz e do papel representado pela União Soviética, as democracias populares e o movimento operário mundial.

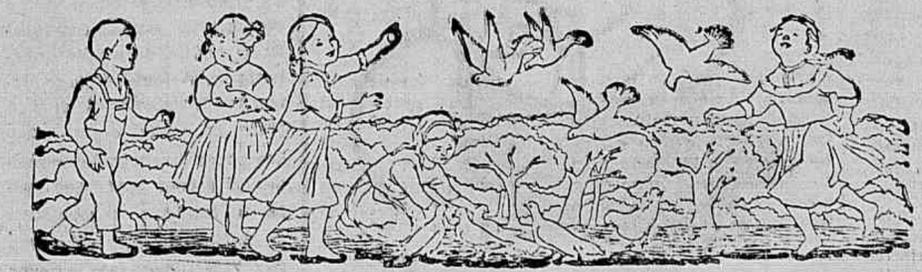


## «Petrobrás»: Ramo do . . .

(Conclusão da 12ª pág.)  
O que está pesando na balança é a luta de nosso povo contra a «Petrobrás». O êxito do Congresso Regional de São Luiz, as convenções municipais de defesa do petróleo que se reúnem vitoriosamente em todo o país em preparação dos congressos regionais de setembro, o alargamento da campanha de defesa do petróleo com a adesão de novas personalidades e câmaras municipais, tudo isto está fazendo os entreguistas vacilarem. Ao mesmo tempo a Standard Oil aumenta a pressão. Dos Estados Unidos, os banqueiros mandam a exigência da «aprovação da legislação petrolífera». É claro, pois, que a luta se aguça e se aprofunda. Mais do que nunca, é indispensável a unidade de ação e a vigilância implacável de todos os patriotas. A envergadura da luta deve ser tal que o governo compreenda afinal que a aprovação da «Petrobrás» jamais será reconhecida pelo povo, que a «Petrobrás» é impossível, não somente porque um grande número de parlamentares pode ceder à pressão popular, mas principalmente porque as massas não consentirão. Antes que Capanema recupere a voz é bom recordar-lhe o que aconteceu ao entreguista iraniano Ghavan . . .

### QUADRO DE EMULAÇÃO

GRUPO A		GRUPO C	
S. Paulo . . . . .	80 %	Rio Grande do Sul . . . . .	15 %
Distrito Federal . . . . .	53,2%	Pernambuco . . . . .	10 %
GRUPO B		GRUPO D	
Minas Gerais . . . . .	15 %	Sergipe . . . . .	25 %
Estado do Rio . . . . .	25,2%	Marítimos . . . . .	31,5%
Bahia . . . . .	50 %	Jovens . . . . .	75 %
Comissão Central . . . . .	105,3%		
Comissão Carioca . . . . .	20,6%		



# "Petrobrás" - Ramo do Cartel Internacional do Petróleo

ISTO aconteceu



Aspecto do plenário do Congresso Regional de Defesa do Petróleo de São Luiz.

## MARCHAM OS "BARNABÉS" PARA O I CONGRESSO DOS SERVIDORES

Depois da negativa de Laier, prossegue o jogo de empurra e continuam as protelações do governo. A situação é clara: Getúlio não quer dar o aumento dos «barnabés». Mas os funcionários não podem continuar na situação em que se encontram. Eles verificam que o aumento só pode ser conseguido com luta.

PASSEATA DA FOME TAMBÉM EM S. PAULO

A comissão paulista pró-aumento do funcionalismo está acelerando os preparativos para realizar na capital do Estado uma passeata da fome dos «barnabés». O sr. Lício Hauer foi convidado para participar da manifestação, que conta com apoio de vários parlamentares.

NUMO AO CONGRESSO DE SERVIDORES

Ao mesmo tempo prosseguem num ambiente de de

combativo entusiasmo os preparativos para o I Congresso Nacional dos Servidores Públicos e Autárquicos a realizar-se em setembro próximo. Os presidentes das Comissões Locais reuniram-se para concertar medidas relativas ao Congresso.

Estão marcadas numerosas assembleias preparatórias. Entre elas citam-se o Congresso da Central do Brasil, marcado para o dia 3 de setembro, no Arsenal de Guerra, para o dia 5 de setembro, no Ministério da Fazenda, para o dia 9 de setembro e do Pessoal de Obras para o dia 13 de setembro. Ato idêntico são preparados para todo o país. O I Congresso Nacional de Servidores Públicos refletirá os sentimentos, aspirações e a disposição de luta de todo o funcionalismo.

SERVIDORES MUNICIPAIS

A luta dirigida pelo Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos e Autárquicos está despertando o maior interesse no seio de dezenas de milhares de funcionários municipais. Também estes resolveram debater seus problemas e levantar suas reivindicações em assembleia.

## PROTESTO CONTRA A CARESTIA NO PRÓPRIO FEUDO DE GETULIO

Proseguem as manifestações populares contra a carestia em todo o Rio Grande do Sul. Os fatos indicam que as massas não estão dispostas a dar tréguas ao governo da família Vargas; enquanto não for efetivamente reduzido o custo da vida.

Em Santo Angelo foi decretada a greve geral. Nos comícios, os oradores populares condenam a política getulista de desviar os recursos nacionais para as despesas de guerra enquanto o povo é jogado à miséria. Representantes de todos os partidos participam das manifestações. Em Cruz Alta, mais de mil pessoas reuniram-se diante da Prefeitura, exigindo a imediata redução do custo da vida. Em Santa Cruz, importante centro industrial e fumageiro, grandes manifestações contra a carestia tiveram lugar não obstante a campanha policial de intimidação do povo.

Em São Borja, onde fica o feudo de Getúlio e sua terra natal, populares foram espingardeados pela polícia, após enérgica manifestação contra a carestia. A conde-

Revelações dum relatório que Truman engavetou até a última hora — Aproxima-se o momento decisivo da luta contra o projeto entreguista — A preparação dos congressos regionais deixou Capanema afônico

Em vésperas de eleições, os partidos burgueses costumam se estralhar mutuamente. E' o que acontece agora nos Estados Unidos. Assim o mundo ficou sabendo da existência dum odioso cartel internacional do petróleo. Seis companhias — Standard Oil de New Jersey, Standard Oil Company da Califórnia, Texas Company, Socony Vacuum Oil Company, todas dos Estados Unidos, Anglo Iranian Oil Company e Royal Dutch Shell, ambas da Inglaterra, controlam a extração, o refino e a distribuição do petróleo no mundo capitalista. Ditam preços e impõem condições de monopólio.

O relatório não é novo. Mas Truman engavetou-o até agora. A publicação só foi permitida depois de modificada a redação. E todos os documentos foram previamente submetidos às próprias companhias acusadas. Por aí se vê que nem tudo foi dado à publicidade.

A nota foi dada pela Standard Oil. O trust de Rockefeller disse claramente que «todas as suas operações no exterior foram realizadas com aprovação e estímulo do Departamento de Estado». Em seguida, verificou-se que a Standard Oil é uma das principais executantes do célebre Ponto IV de Truman.

CONFIRMAÇÃO DAS DENÚNCIAS DOS PATRIOTAS

Dai saltam à vista as seguintes conclusões:

1.º — Nos Estados Unidos não existe o monopólio estatal do petróleo; ao contrário, a máquina do Estado é que é propriedade dos trusts internacionais.

2.º — A «ajuda» do Ponto IV de Truman não passa de máscara da penetração dos monopólios ianques.

3.º — A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos está aplicando no Brasil o Ponto IV. Seu chefe, Knapp, anunciou que a «Petrobrás» será aprovada de qualquer jeito. E' evidente que a «Petrobrás» não passa de um ramo do cartel, de subsidiária da Standard Oil.

Estão confirmadas mais uma vez as denúncias dos patriotas.

APROXIMA-SE O MOMENTO DECISIVO

Em nosso país, a luta contra o entreguismo governamental aproxima-se do momento decisivo. Capanema anuncia que chegamos a bom termo os entendimentos com a UDN e o projeto da traição está pronto para ser votado e aprovado em plenário. Entretanto, houve um atraso porque o líder parlamentar de Getúlio alega ter ficado afônico. E' claro que a «doença» do Capanema não é mais do que pretexto. A Standard Oil não vai «esperar» tranquilamente que seu porta-voz recupere a fala.

(Conclui na página 11)

UM jovem milionário americano, Mino Jelke, filho do rei da margarina, dá um expressivo exemplo de moral reinante entre os grandes ricos de Wall Street. Mino Jelke consola os «business men» do desconforto que lhes dão as dificuldades nos negócios. Empreendedor dos desregramentos dos capitães americanos, Jelke, que é um «deus», dispunha de um álbum com fotografias de mulheres nuas. Junto a cada fotografia o preço por hora e por noite. A média era de 100 a 300 dólares por noite, que as «girls» dividiam com Jelke. O milionário tinha várias sócias. Trata-se dum verdadeira «corporation» que prosperava e tinha todas as condições para se transfor-



mar num truste. Um dos sócios era o costureiro Samuel Chayman, uma espécie de Jacques Fatá novaiorquino. Outro sócio era o agente de publicidade Raymond Davison que apregoava aos otonários da bomba atômica e da guerra bacteriológica o «estilo grego» de sua própria esposa, Gloria Paige.

O escândalo estourou. Isto aumentou enormemente o prestígio de Jelke. E cria condições para uma ampliação de seus negócios. O por que pode lhe acontecer é uma «retração passageira», como diria o sr. Horacio Laier. Nada mais. Porque ele conta com grandes proteções. Primeiro, os «bosses» seus clientes é que são os verdadeiros donos da justiça ianque. Esses burgueses pagam muito bem o silêncio das autoridades. Segundo, as «girls» guardam religiosamente o «segredo profissional».

Foi apreendido um caderninho com os nomes dos estrangeiros mais generosos. Lá estão banqueiros, diplomatas, grandes figuras. Jelke pagou uma fiança de 50.000 dólares — uma ninharia — e foi posto em liberdade. No dia do escândalo, sem manchete nos jornais. Daqui a uma semana cairá o silêncio e Jelke continuará seu imundo negócio.

Como se vê, os castens e rufões gozam de boa situação na democracia do doirar. A prostituição campeia na cidadela do mundo capitalista. O tráfico de mulheres arrastadas à lama é pago pelos multi-milionários com o fruto do roubo e do saque dos povos escravizados e tratados. E é essa gente que agita a bandeira encovilhada do anti-comunismo com uma das mãos, enquanto ameaça a humanidade com a bomba atômica com a outra.

## O Povo de Salvador Luta Contra o Aumento dos Bondes

Sofreram brutal aumento os preços das passagens dos bondes e do elevador da cidade do Salvador. Para protestar contra a escorcha o povo saiu à rua. Num comício convocado pelos estudantes reuniram-se mais de mil pessoas clamando contra o aumento. O comício da Praça Municipal foi o sinal para a multiplicação das manifestações em toda a capital bahiana. O Diretório Acadêmico da Escola Politécnica promoveu um comício no Largo de São Pedro sob o lema «não pague o aumento». Os estudantes exigem a abolição do aumento e o passe universitário.

Os tecelões da Fábrica Conceição, cerca de mil trabalhadores, realizaram uma passeata desde o portão da fábrica até o Largo do Tanque. Os textéis desfilaram carregando cartazes contra o aumento dos bondes e a carestia da vida, pelo aumento de salários, pela derrubada da assiduidade integral. Muitos populares engrossaram suas fileiras e o povo os aplaudia à sua passagem. No Largo do Tanque foi relizado um vibrante comício.

Além do Diretório Acadêmico da Escola Politécnica, participam da luta contra o aumento o Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina e a União dos Estudantes Secundários.

